

**ESPAÇO 57**  
**INTEGRANDO AS ARTES CÊNICAS**



**UNESC - UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE**  
**CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**ACADÊMICA: BEATRIZ ALVES ANTUNES**  
**ORIENTADOR: PEDRO LUIZ KESTERING MEDEIROS**



## ESPAÇO 57

# Integrando As Artes Cênicas no Centro Histórico de Criciúma/SC

Trabalho apresentado à disciplina de TC I, da  
9ª fase de Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade do Extremo Sul Catarinense -  
UNESC, solicitado pela comissão de TC I.

Acadêmica: Beatriz Alves Antunes  
Orientador: Pedro Luiz Kestering Medeiros

---

## DEDICATÓRIA

---

Dedico este trabalho à todos que ficaram ao meu lado nesta jornada, principalmente aos meus pais, Margarete e Carlos pelo apoio, dedicação e força.

## AGRADECIMENTOS

---

Agradeço a Deus pela fé concebida, ajuda física e emocional para chegar nessa nova etapa.

Aos meus pais Margarete e Carlos por terem me ajudado emocionalmente com palavras que me fortaleceram ao longo desses quatro anos e pela ajuda financeira nos momentos difíceis, pois sem isto não concluiria o curso.

Ao meu irmão Lucas por sempre que possível me ajudar de alguma forma.

Ao meu orientador Pedro Luiz Kesting por ter passado seus conhecimentos nesses 6 meses de trabalho e ter me ajudado a chegar até aqui com devidos resultados.

Aos meus amigos que sempre compreenderam minha ausência durante todo o período da faculdade, principalmente nos finais de semana e feriados e mesmo assim terem me ajudado.

Ao escritório Tatiana Mussi por compreender algumas ausências e sempre me motivando a ir em frente.

À todos aqueles que acreditaram em mim.

---



# LISTA FIGURAS

<b>Fig. 01:</b> Cena de dança ritual do período paleolítico.....	16	<b>Fig. 21:</b> Superman, filme da década de 60 e 70.....	19
(Fonte: Berthold, 2003).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 02:</b> Palco de madeira na rua.....	16	<b>Fig. 22:</b> Batman, filme da década de 60 e 70.....	19
(Fonte: Souza, 2006).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 03:</b> Teatro Grego.....	16	<b>Fig. 23:</b> A vinda da tv, vídeo cassete e cinema 3d.....	19
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 04:</b> Teatros Epidauro e Herodes Ático.....	17	<b>Fig. 24:</b> Primeira missa no Brasil de Victor Meireles.....	20
(Fonte: Ratto, 2001).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 05:</b> Ministério da paixão de Valenciennes.....	17	<b>Fig. 25:</b> Imagem retratando a vinda da família real no Brasil se	
(Fonte: Domínio Público).		desfrutando da quinta arte.....	20
<b>Fig. 06:</b> Teatro elisabetano.....	17	(Fonte: Domínio Público).	
(Fonte: Domínio Público).		<b>Fig. 26:</b> Teatro Municipal de São Paulo na Semana da Arte	
<b>Fig. 07:</b> Teatro elisabetano.....	17	Moderna.....	20
(Fonte: Danckwardt, 2001).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 08:</b> Teatro oriental de marionetes.....	18	<b>Fig. 27:</b> Passeata para o fim da censura nas artes.....	20
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 09:</b> Câmara Escura.....	18	<b>Fig. 28:</b> Dercy Gonçalves.....	20
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 10:</b> Lanterna Mágica.....	18	<b>Fig. 29:</b> Jornal mostrando mais uma censura.....	20
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 11:</b> Irmãos Lumière.....	18	<b>Fig. 30:</b> Censura nunca mais.....	20
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 12:</b> Cinematógrafo.....	18	<b>Fig. 31:</b> Imagem de João Caetano.....	21
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 13:</b> Cinema mudo com som de piano.....	18	<b>Fig. 32:</b> Planta baixa da disposição das plateias do Teatro Municipal	
(Fonte: Domínio Público).		de São Paulo.....	21
<b>Fig. 14:</b> Ben Turpin.....	18	(Fonte: Domínio Público).	
(Fonte: Domínio Público).		<b>Fig. 33:</b> Imagem Interna do Teatro Municipal de São Paulo .....	21
<b>Fig. 15:</b> Buster Keaton.....	18	(Fonte: Domínio Público).	
(Fonte: Domínio Público).		<b>Fig. 34:</b> Teatro Municipal de São Paulo Depois.....	21
<b>Fig. 16:</b> Harold Lloyd.....	18	(Fonte: Domínio Público).	
(Fonte: Domínio Público).		<b>Fig. 35:</b> Teatro Municipal de São Paulo Antes.....	21
<b>Fig. 17:</b> Charles Chaplin.....	18	(Fonte: Domínio Público).	
(Fonte: Domínio Público).		<b>Fig. 36:</b> Jornada teatro para estudantes.....	21
<b>Fig. 18:</b> Cena do filme O gabinete do Dr. Callgarl.....	19	(Fonte: Domínio Público).	
(Fonte: Domínio Público).		<b>Fig. 37:</b> Planta baixa da disposição das plateias do Teatro Municipal	
<b>Fig. 19:</b> O Cantor de Jazz, estreando o cinema sonoro.....	19	do Rio de Janeiro.....	21
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 20:</b> O Cantor de Jazz, estreando o cinema sonoro.....	19	<b>Fig. 38:</b> Imagem Interna do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.....	21
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	

## LISTA FIGURAS

<b>Fig. 39:</b> Teatro Municipal do Rio de Janeiro Depois.....	21	<b>Fig. 57:</b> Tipologias Italianas.....	24
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 40:</b> Teatro Municipal do Rio de Janeiro Antes.....	21	<b>Fig. 58:</b> Tipologias Elisabetanas.....	24
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 41:</b> Teatro Villa-Lobos.....	22	<b>Fig. 59-60:</b> Tipologias de Arena.....	24
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 42:</b> Teatro Sesc de Copacabana.....	22	<b>Fig. 61-62:</b> Tipologias Experimentais.....	24
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 43:</b> Teatro CCB... ..	22	<b>Fig. 63:</b> Planta baixa do teatro semi-arena de Lina Bo Bardi.....	25
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 44:</b> Teatro Cidade das Artes.....	22	<b>Fig. 64-66:</b> Imagens do teatro semi-arena de Lina Bo Bardi.....	25
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 45:</b> Teatro Sesc Belenzinho.....	22	<b>Fig. 67:</b> Planta baixa teatro oficina de Lina Bo Bardi.....	26
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 46:</b> Teatro Oficina Uzyna Uzona.....	22	<b>Fig. 68-71:</b> Imagens da Cidade de Criciúma do ano de 1930 até hoje.....	27
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 47:</b> Teatro Arena.....	22	<b>Fig. 72:</b> Mapa esquemático do recorte de estudo.....	28
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 48:</b> Teatro Sesc Pompéia.....	22	<b>Fig. 73:</b> Mapa esquemático da Praça Nereu Ramos.....	28
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 49:</b> Cinematógrafo dos Irmãos Lumière.....	23	<b>Fig. 74:</b> Mapa esquemático da Rua 6 de Janeiro.....	29
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 50:</b> Cena do filme Um Drama na Tijuca de 1909.....	23	<b>Fig. 75:</b> Mapa esquemático da Rua Cel. Pedro Benedet.....	30
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 51:</b> Edifício de cinema em São Paulo.....	23	<b>Fig. 76:</b> Mapa esquemático da Praça do Congresso.....	31
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 52:</b> Cena do filme Acabaram-se os Otários. Primeiro filme falado.....	23	<b>Fig. 77:</b> Mapa esquemático da Antiga Ferrovia.....	31
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 53:</b> Cena do filme Manhã Cinzenza de 1960.....	23	<b>Fig. 78:</b> Imagem teatro no Cine Teatro Milanez.....	32
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Arquivo Histórico de Criciúma).	
<b>Fig. 54:</b> Capa do filme Dona Flor e seus dois Maridos.....	23	<b>Fig. 79:</b> Imagem teatro no Cine Teatro Milanez.....	32
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Arquivo Histórico de Criciúma).	
<b>Fig. 55:</b> Imagem Embrafilme.....	23	<b>Fig. 80:</b> Antigos participantes do Teatro Amador Ouro Negro de Criciúma.....	32
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 56:</b> Imagem comissão nacional de incentivo à cultura.....	23	<b>Fig. 81:</b> Imagem teatro no Cine Teatro Opera.....	33
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Arquivo Histórico de Criciúma).	
<b>Fig. 57:</b> Tipologias Italianas.....	24	<b>Fig. 82:</b> Imagem teatro no Cine Teatro Opera.....	33
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Arquivo Histórico de Criciúma).	

## LISTA FIGURAS

<b>Fig. 83:</b> Imagem teatro de rua em Criciúma.....	33	<b>Fig. 101:</b> Antigo Cine Ópera.....	39
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Arquivo Histórico de Criciúma).	
<b>Fig. 84:</b> Imagem teatro de rua em Criciúma.....	33	<b>Fig. 102:</b> Imagem do Cine Ópera. Atual Igreja Evangélica.....	39
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 85:</b> Imagem teatro de rua em Criciúma.....	33	<b>Fig. 103:</b> Imagem do Cine Itália. Atual Colégio Rogacionista.....	39
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 86:</b> Mapa esquemático da localização das atrações .....	34	<b>Fig. 104:</b> Antigo Cine Guarani.....	39
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Arquivo Histórico de Criciúma).	
<b>Fig. 87:</b> Teatros de rua em Criciúma, vendendo seus produtos utilizando a quinta arte.....	34	<b>Fig. 105:</b> Imagem do Shopping Della Giustina.....	39
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 88:</b> Teatros de rua em Criciúma, vendendo seus produtos utilizando a quinta arte.....	35	<b>Fig. 106:</b> Imagem do Shopping Criciúma.....	39
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 89:</b> Teatros de rua em Criciúma, vendendo seus produtos utilizando a quinta arte.....	35	<b>Fig. 107:</b> Imagem do Supermercado Giassi.....	39
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 90:</b> Teatros de rua em Criciúma, vendendo seus produtos utilizando a quinta arte.....	36	<b>Fig. 108:</b> Mapa com localização das escolas existentes em Criciúma.....	40
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 91:</b> Imagem musical na Nereu Ramos em Criciúma.....	36	<b>Fig. 109:</b> Mapa com localização das salas de aula da Escola de Teatro Piscila Leonor.....	40
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 92:</b> Imagem teatro de rua em Criciúma.....	36	<b>Fig. 110-111:</b> Salas de aula da Escola de Teatro Priscila Leonor... 40	
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 93:</b> Imagem festival de coral em Criciúma.....	36	<b>Fig. 112:</b> Mapa de localização das salas de aula na SATC e UNESC.....	41
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 94:</b> Imagens dos antigos cinemas de Criciúma.....	37	<b>Fig. 113:</b> Tabela de políticas públicas referente a teatro.....	41
(Fonte: Arquivo Histórico de Criciúma e Acervo Particular).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 95:</b> Antigo Cine Rovaris.....	37	<b>Fig. 114:</b> Tabela de políticas públicas referente a patrimônio e cultura popular.....	42
(Fonte: Arquivo Histórico de Criciúma).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 96:</b> Prédio das Lojas Colombo.....	37	<b>Fig. 115:</b> Cine Aldeia da FCC.....	42
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 97:</b> Mapa esquemático com localização dos cinemas.....	38	<b>Fig. 116:</b> Escolas Públicas conhecendo a sétima arte.....	42
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 98:</b> Antigo Cine Teatro Milanez.....	38	<b>Fig. 117:</b> Studio Lisboa.....	42
(Fonte: Arquivo Histórico de Criciúma).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 99:</b> Prédio do Magazine Luiza.....	38	<b>Fig. 118:</b> Mapas do Estado de Santa Catarina, AMREC, Município de Criciúma e Expansão Urbana.....	43
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: SILVA, 2008).	
<b>Fig. 100:</b> Mapa esquemático com localização dos cinemas.....	38		
(Fonte: Acervo Particular).			

## LISTA FIGURAS

<b>Fig. 119:</b> Esquema do núcleo inicial de Criciúma.....	44
(Fonte: FARIAS, 2008).	
<b>Fig. 120:</b> Esquema da conformação da centralidade de Criciúma..	44
(Fonte: FARIAS, 2008).	
<b>Fig. 121:</b> Esquema da conformação do traçado viário de Criciúma	44
(Fonte: FARIAS, 2008).	
<b>Fig. 122:</b> Esquema de expansão urbana de Criciúma.....	44
(Fonte: FARIAS, 2008).	
<b>Fig. 123:</b> Mapa da transformação urbana de Criciúma dos anos 1930.....	45
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 124:</b> Mapa da transformação urbana de Criciúma dos anos 1950 e 1960.....	45
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 125:</b> Mapa da transformação urbana de Criciúma dos anos 1970 e 1980.....	46
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 126:</b> Mapa da transformação urbana de Criciúma nos dias atuais.....	46
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 127:</b> Mapa de localização e raios do recorte.....	47
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 128:</b> Mapa da acessibilidade e mobilidade do recorte.....	47
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 129:</b> Mapa da localização dos equipamentos do entorno do recorte.....	48
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 131:</b> Croqui do Sesc Pompéia.....	49
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 131:</b> Perspectiva do Sesc Pompéia.....	50
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 132:</b> Detalhe dos blocos esportivos do Sesc Pompéia.....	50
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 133:</b> Perspectiva do Sesc Pompéia.....	50
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 134:</b> Esquema da disposição dos pavimentos do Sesc Pompéia.....	50
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 135:</b> Esquema da disposição dos blocos do Sesc Pompéia....	50
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 136:</b> Croqui de Lina Bo Bardi para o Teatro Semi-Arena do Sesc Pompéia.....	50
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 138:</b> Perspectiva projeto Zeotrope Cinema.....	52
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 139:</b> Zeotrope.....	52
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 140:</b> Planta baixa com aplicação do conceito Zeotrope.....	52
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 141:</b> Imagem da fachada do cinema.....	52
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 142:</b> Planta baixa do cinema.....	52
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 143:</b> Imagem interna do cinema.....	52
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 144:</b> Imagem espaço exposições do Zeotrope Cinema.....	52
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 145:</b> Imagem do projeto The Kensington Creative And Performing Arts High School.....	53
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 146:</b> Imagem do projeto The Kensington Creative And Performing Arts High School.....	54
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 147:</b> Perspectiva demarcando acolhimento à comunidade através da forma.....	54
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 148:</b> Plantas esquemáticas demarcando as salas de aula de teatro.....	54
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 149-151:</b> Imagens do projeto The Kensington Creative And Performing Arts High School.....	54
(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 152:</b> Planta baixa esquemática com ocupação dos projetos de Jade Mendes e Beatriz Hoepers.....	56
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 153:</b> Esquemas do projeto de Renata Bittencourt para o seu partido.....	56
(Fonte: Bittencourt, 2009).	

## LISTA FIGURAS

<b>Fig. 154:</b> Planta baixa esquemática com ideia de conexão do projeto de Renata Bittencourt.....	56	<b>Fig. 214:</b> Esquema de visadas.....	74
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 155:</b> Planta baixa com terrenos escolhidos e suas metragens..	59	<b>Fig. 215-216 :</b> Vistas das visadas importantes do recorte.....	74
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 156-162:</b> Percurso do calçadão aos terrenos.....	60	<b>Fig. 218 :</b> Esquema de cor e materialidade como contraste.....	75
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 163-169:</b> Vistas do percurso terreno 01.....	61	<b>Fig. 219 :</b> Esquema de ocupação.....	76
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 170-176:</b> Vistas do percurso da continuação do terreno 01.....	62	<b>Fig. 220 :</b> Esquema de incidência solar.....	76
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 177-199:</b> Vistas do percurso terreno 02.....	63	<b>Fig. 221 :</b> Esquema de inserção do volume na quadra.....	77
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 190-199:</b> Vistas do percurso conexão casa da cultura.....	64	<b>Fig. 222 :</b> Esquema de inserção do volume na quadra.....	77
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 201:</b> Esquema de percepções às 10hr.....	65	<b>Fig. 223 :</b> Mapa esquemático para posição das vistas de corte.....	77
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 202:</b> Esquema de percepções às 12hr.....	66	<b>Fig. 224 :</b> Cortes do panorama atual do rio perante a cidade.....	78
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 203:</b> Esquema de percepções às 18hr.....	66	<b>Fig. 225 :</b> Proposta do espelho d'agua como reflexo do que esta sobre nossos pés.....	78
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 204:</b> Esquema de percepções às 21hr.....	67	<b>Fig. 226 :</b> Referencial Rua More London Riverside em Londres com espelho d'agua.....	78
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Domínio Público).	
<b>Fig. 205-206:</b> Mapa de uso do solo e mapa de macrozoneamento..	68	<b>Fig. 227 :</b> Esquema do espelho d'agua.....	78
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 207:</b> Tabela de parâmetros de uso e ocupação do solo.....	69	<b>Fig. 228 :</b> Esquema do patrimônio existente.....	79
(Fonte: Domínio Público).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 208:</b> Esquema de insolação e ventilação.....	71	<b>Fig. 229 :</b> Esquema do novo espaço público.....	80
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 209:</b> Esquema de eixo.....	72	<b>Fig. 230 :</b> Esquema de modais.....	80
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 210:</b> Esquema de eixos secundários.....	72	<b>Fig. 231 :</b> Esquema de atratores de fluxo.....	81
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 211:</b> Esquema de respeito ao lugar.....	73	<b>Fig. 232 :</b> Perspectivas com zoneamento.....	83
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 212:</b> Esquema de modais.....	73	<b>Fig. 233 :</b> Implantação geral.....	83
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 213:</b> Esquema de permanência.....	74	<b>Fig. 234 :</b> Implantação do projeto no meio urbano.....	84
(Fonte: Acervo Particular).		(Fonte: Acervo Particular).	



## LISTA FIGURAS

<b>Fig. 235</b> : Planta Baixa Geral.....	85
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 236</b> : Planta Baixa Térreo.....	86
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 237</b> : Planta Baixa 2º Pavimento.....	87
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 238</b> : Planta Baixa 3º Pavimento.....	88
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 239</b> : Planta Baixa 4º Pavimento.....	89
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 240-269</b> : Perspectivas do projeto arquitetônico.....	90-97
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 270</b> : Vista projeto TCI com ênfase no mobiliário urbano.....	98
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 271</b> : Vista projeto TCI com ênfase no mobiliário urbano. Bancos, floreiras, vegetação, painel da memória, espaço de lazer, bicicletário, mesas, exposições efêmeras.....	98
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 272 - 273</b> : Vista do calçadão para o mobiliário dos restaurantes para a rua.....	98
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 274</b> : Vista projeto TCI com ênfase no mobiliário urbano. Mesas, cadeiras, pendentes, exposições efêmeras.....	98
(Fonte: Acervo Particular).	
<b>Fig. 275</b> : Referencial da Requalificação Largos do Pelourinho. Rampa.....	99
(Fonte: Concurso de Arthur de Matos Casas).	
<b>Fig. 276</b> : Adoção do referencial Largos do Pelourinho no Projeto..	99
(Fonte: Acervo Particular).	

## 1. CAPÍTULO 1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA

### 1.1 Introdução

### 1.2 Problematização e Justificativa

### 1.3 Objetivos

#### 1.3.1 Objetivo Geral

#### 1.3.2 Objetivo Específico

### 1.4 Metodologia

## 2. CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 História no Mundo

#### 2.1.1 Teatro

#### 2.1.1 Cinema

### 2.2 História no Brasil

#### 2.2.1 Teatro

##### 2.2.1.1 Teatros Municipais

##### 2.2.1.1 Rio de Janeiro e São Paulo

#### 2.2.2 Cinema

#### 2.2.3 Tipologias

##### 2.2.3 Teatro Semi-Arena

##### 2.2.3 Teatro Oficina

### 2.3 Contextualização Urbana e Regional

#### 2.3.1 História de Criciúma - De Colônia a Município

#### 2.3.2 Espaços Culturais na Área Central da Cidade

#### 2.3.3 O Teatro em Criciúma

#### 2.3.4 O Teatro de Rua

#### 2.3.5 O Cinema em Criciúma

#### 2.3.6 Escola de Artes Cênicas

#### 2.3.7 A FCC

#### 2.3.8 Escolha do Terreno

##### 2.3.8.1 Apresentação da Área

##### 2.3.8.2 Transformação Urbana

##### 2.3.8.3 Localização e Raios de Abrangência

##### 2.3.8.4 Acessibilidade e Mobilidade

##### 2.3.8.5 Localização dos Equipamentos de Entorno

.
08
10
13
13
13
14
.
15
16
18
20
20
21
22
23
24
25
26
27
27
28
32
33
37
40
41
43
44
45
47
47
48

<b>2.4 Referenciais Arquitetônicos</b>	<b>49</b>
2.4.1 Sesc Pompéia	<b>49</b>
2.4.2 Zeotrope Cinema	<b>51</b>
2.4.3 The Kensington Creative and Performing Arts High School	<b>53</b>
2.4.4 Referenciais TCC's Beatriz Hoepers, Jade Mendes e Renata Bittencourt	<b>55</b>
 <b>3. CAPÍTULO 3 - PARTIDO</b>	 <b>.</b>
<b>3.1 Partido Geral</b>	<b>58</b>
3.1.1 Instrumento Legais de Viabilização da Proposta	<b>58</b>
3.1.2 Análises do Terreno	<b>59</b>
3.1.3 Percursos	<b>60</b>
3.1.6 Percepções	<b>65</b>
3.1.7 Plano Diretor Atual (2012)	<b>68</b>
3.1.8 Insolação e Ventilação	<b>71</b>
3.1.9 Diretrizes Projetuais	<b>71</b>
3.1.10 Intenções de Projeto	<b>72</b>
3.1.11 Plano de Necessidades	<b>82</b>
<b>3.2 Zoneamentos</b>	<b>83</b>
<b>3.3 Estudos</b>	<b>84</b>
3.3.1 Implantação	<b>84</b>
3.3.2 Plantas Baixas	<b>85</b>
3.3.3 Volumetria	<b>90</b>
3.3.4 Mobiliário Urbano	<b>98</b>
 <b>4. CAPÍTULO 4 - REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS</b>	 <b>.</b>
 <b>5. CAPÍTULO 5 - CONCLUSÃO</b>	 <b>.</b>



# CAPÍTULO 1



## 1.1 INTRODUÇÃO

A quinta arte surge ainda na era primitiva, quando homens se vestiam de animais para atrair a caça como forma de sobrevivência em seu meio. Séculos depois, a sétima arte aparece com os irmãos Lumière com a criação do cinematógrafo, quando o público que assistia na praça ficou maravilhado e espantado ao mesmo tempo. Ambas as artes tinham papel de mobilizar a todos em diferentes pontos de vista em questões importantes à existência, bem como disseminação da cultura transformada em conhecimento.

(...) algumas vezes cidades diferentes sucedem-se no mesmo solo e com o mesmo nome, nascem e morrem sem se conhecer, incomunicáveis entre si. (CALVINO, Italo, 1990, p. 30).

Localizado no Extremo Sul de Santa Catarina, o município de Criciúma tinha como principal base econômica a agricultura, porém com a chegada da Estrada de Ferro Dona Thereza Cristina sua economia deu um salto causando transformações de estrutura urbana e em sua paisagem, passando de colônia a município.

A Cidade contava com uma gama espaços culturais no decorrer do calçadão, porém suas portas foram fechadas e em seu lugar foram inseridos espaços comerciais. Estes não perderam importância devido à inserção, porém em quesito cultural a Cidade foi deixando seus resquícios. Ao fim da tarde as portas do comércio se fecham, e junto todo o movimento da área central se dispersa, sobrando uma área vazia e sem atividade, restringindo lazer aos Shoppings Centers.

A FCC (Fundação Cultural de Criciúma) criou no ano 2011 políticas públicas referentes a atividades culturais, a qual uma delas é citada o teatro a fim de mapear espaços para tal atividade e propagar conhecimento e arte. O recorte situa-se na Rua 6 de Janeiro, nome dado à colonização da cidade, ao lado do antigo Cine Teatro Milanez, a fim de reinserir espaços culturais na área central da cidade e criando novos percursos de pedestres alternativos com oferta cultural.



## 1.1 INTRODUÇÃO

É neste panorama que o trabalho pretende propor um anteprojeto de um Espaço Integrado das Artes Cênicas, valorizando e preservando a arquitetura Art Decô local, bem como um espaço dotado de teatro, cinema e escola de teatro, pensando que cinema e teatro não funcionam 24hr, será aberto aos estudantes da escola para realização de atividades, bem como o Cine Club para levar escolas e comunidades carentes a prestigiar as duas artes.

## 1.2 PROBLEMÁTICA JUSTIFICATIVA

**T**odos os dias faço o mesmo trajeto ao trabalho. Pego um ônibus e sento-me ao lado esquerdo para me proteger do sol, porém é sempre bom andar com um guarda-chuva, pois este clima subtropical é instável. Sentada, eu vejo de perto as mudanças diárias do centro desta cidade, como um grande palco histórico onde uma peça tem seu enredo apresentado diariamente.

Caminhando pelas ruas do centro da cidade, pequenos flashes de um passado não vivenciado vêm a tona. E junto, a saudade de algo que não vivi.

Lembrando as cidades invisíveis de Italo Calvino, você é convidado a conhecer duas Criciúmas sob o mesmo solo. Uma feita pelas fotos preto e branco na Casa da Cultura, e outra pelos olhos de quem ali percorre e vivencia. Dentro da Casa da Cultura visitei a aquela Criciúma. O cinema e o teatro eram mais procurados que o futebol. Crianças, jovens e adultos guardavam dinheiro para os filmes de faroeste mazzaropi. Filas se faziam na Praça Nereu Ramos, contornando as vegetações e virando esquinas para entrar no cinema, sendo que as vezes se fazia a necessidade de uma fila dupla e seguranças para ajudarem na entrada. Ali, as pessoas se conheciam e interagiam até sentarem-se em suas poltronas para assistir os clássicos da sétima arte.

O Centro Histórico nasce através da medida do espaço relacionado aos acontecimentos. Porém, a cidade não conta o seu passado, ele está nos detalhes dos adornos das fachadas, do petit pavê da praça, nos monumentos, nos tijolos aparentes e na imagem de quem ali já viveu. Os olhares vão percorrendo as peatonais e raramente as ruas, como se fossem páginas escritas.

Tem dias que o humor dá forma à Cidade. Em dias de bom humor ando assobiando, olhando para o alto vendo as janelas que foram trocadas, as Portas que foram adicionadas para amostras dos

## 1.2 PROBLEMÁTICA JUSTIFICATIVA

produtos. Noutros dias, ando olhando para baixo, reparando na paginação que foi trocada por paver, fossas, lixeiras recicláveis, banners de promoção no meio do calçadão querendo nos empurrar para as lojas, eletrodomésticos quase saindo correndo das portas das lojas e pequenas cercas em volta das árvores, aprisionando-as. Por fim, as relações e interações trocadas por shoppings centers.

Talvez eu tenha esquecido de comentar sobre o precursor da memória da Cidade. Ou talvez eu não o tenha visto, pois o que antes era o delimitador do traçado urbano e tirado como proveito para fins de sustentação própria, foi engolido por pilares e paredes de concreto, deixado de lado com uso de acumulador de lixo. Digo de passagem do Rio Criciúma, que muitas vezes está escondido sob nossos pés e temos notável presença dele em dias chuvosos. O Rio, por sua vez atravessa a camada de concreto e dá sua mensagem: “Estou aqui! Consegue me ver agora? E a culpa de tudo isso não é só minha.” Na segunda Criciúma você não o encontrará, pois não há fotos preto e branco dele. Ele ainda existe, e esta abaixo de nossos pés.

Caminhando pela praça vejo nas imagens caravanas nas igrejas, carnaval de rua, festival de corais, festa da rota da imigração, teatro para todos, meio-dia cultural, arcos culturais, onde após isso todos se reuniam na praça. Ela era o encontro de tudo, a convergência das pessoas.

Nas imagens se via cafés nas esquinas, pois a ideia era privilegiar as esquinas e manter a centralidade. Em frente ao Café São Paulo foi instalado um auto-falante da rádio Eldorado, tornando-se ponto de encontro em horários das refeições. Muitas vezes mesas eram postas nas calçadas para ouvi-la. Assistia a filas para entrar nos cinemas, pois era grande atração da época. Em seus lugares vejo loja de roupas e calçados. E nestas lojas onde antes eu me sentia convidado a entrar, hoje sou convidado por mensageiros em seus

microfones fazendo de tudo para chamar o público loja adentro.

Posso dizer também que na Criciúma de hoje, há uma cidade «sob teias», a qual nos engole por placas de promoções, máscaras nas fachadas e fiações, que unidas formam uma teia sobre a Cidade, teia que se expande para todos os lados, criando uma diversidade sob nossas cabeças, se impondo sobre nós. Algumas partes da história, senão grande maioria está coberta pela teia. Hoje vejo mais teia do que história. Ai que saudade de algo que não vivi!

A substituição dos pontos culturais por comércios não levou a perda da importância do Centro para o todo, ele esta lá vendendo seus produtos e lucrando. Mas digo em quesito cultural, na qual houve grande transformação de importância para os moradores e turistas.

A construção nova será em concreto, onde irá ser composta por cimento, areia, brita e água. Porém esta última podemos tirar do orçamento, pois água é o que não falta em Criciúma, basta andar observando o seu caminhar.

Devemos honrar a Criciúma das fotos preto e branco e preferir a atual. A memória ainda vive, as vezes só precisa de um empurrãozinho para ser notada. As velhas fotos não representam Criciúma do passado, e sim outra cidade também chamada de Criciúma. Caso isto aconteça você deixará de ouvir o vento e ouvirá suspiros de saudades. Saudades de um tempo que não vivi.

E é assim que sonhei com Criciúma, corro para sentar-me ao lado esquerdo do ônibus e chegar ao Centro em busca disso, com ou sem chuva. Não a encontro, não a vejo, não a sinto. Nas horas vagas busco a Segunda Criciúma na Casa da Cultura, e em meio a fotos preto e branco não sinto saudades, mas a vontade de ter locais de cultura e lazer à noite e nos finais de semana.

Na Criciúma das fotos preto e branco procurávamos a quinta arte em busca de lazer. Hoje procuramos nos distrair com o pouco que



## 1.2 PROBLEMÁTICA JUSTIFICATIVA

sobrou das fotos, algumas até mesmo saturadas com resquícios de cor. Uma escola de teatro aberto à comunidade, teatro e cinema acrescentaria pigmentos de cor a estas fotos, reinserindo espaços permanentes na área central. Logo, a única cor não será apenas do verde da Nereu Ramos e irá se camuflando pelos caminhos das artes cênicas. Se estiver interesse e quiser conhecer este novo espaço, basta pegar um ônibus e evitar o trânsito caótico da cidade, mas não se esqueça do guarda-chuva. Logo, estará no coração de tudo. Boa viagem.



## 1.3 OBJETIVOS GERAL E ESPECÍFICOS

### 1.3.1 GERAL

Elaborar um anteprojeto arquitetônico de um Espaço Integrado De Artes Cênicas no Centro Histórico de Criciúma/SC.

### 1.3.2 ESPECÍFICOS

Levantar informações que possibilitem compreender o papel das artes cênicas no contexto da evolução urbana da área central de Criciúma.

Estudar as diferentes tipologias de teatros, cinemas e escolas de artes cênicas afim de definir as que mais se adequam à realidade da cidade.

Analisar e justificar o limite do recorte de atuação da proposta.

Analisar a relação que o município e a região terão com um Espaço Integrado das Artes, bem como sua memória e identidade.

Buscar referenciais conceituais e arquitetônicos afim de construir um conhecimento que colabore para o lançamento do programa de necessidades e propostas do projeto.



## 1.4 METODOLOGIA

---

O trabalho se desenvolve com a metodologia de levantamento, análise e síntese, utilizando o livro Cidades Invisíveis de Ítalo Calvino como referencial principal.

Após esta etapa, serão definidas as diretrizes de projeto, construção do programa de necessidades, partido arquitetônico, finalizando no ante-projeto.



# CAPÍTULO 2



### 2.1.1 TEATRO

Primitivo - Grécia - Roma - Idade Média - Commedia Dell'Arte - Renascença - Sec. XVII XVIII e XIX - Hoje

O teatro aparece na era primitiva, quando «atores» se fantasiavam de animais para a caça, imitando-os para atrair. Têm início os rituais sagrados e celebrações, que perduraram por diversas gerações.



Fig. 1

Foi na Grécia que o teatro formal teve seu berço, com a participação da tragédia e da comédia. Segundo Berthold (2000), teatro era considerado uma poderosa arma de divulgação de ideias, o que hoje no cotidiano fica a cargo da televisão.

A forma do espaço de teatro que conhecemos hoje apareceu na Grécia Antiga (Sec. VI a.C.). Os primeiros palcos eram improvisados, com tabladros de madeira, e após surgiram as edificações em pedra com capacidade de 15000 a 20000 pessoas com uma curvatura de 180° para não comprometer visibilidade de ninguém, e com seu ângulo de inclinação havia uma boa acústica.

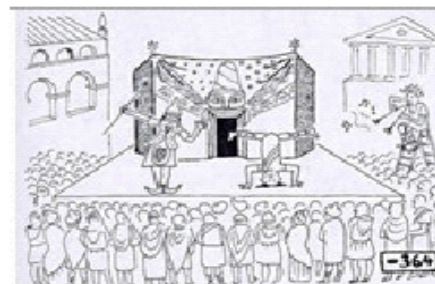


Fig. 2

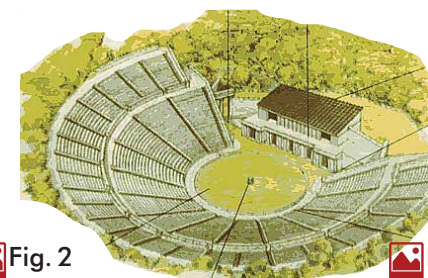


Fig. 3

## 2.1 HISTÓRIA NO MUNDO

Primitivo - Grécia - Roma - Idade Média - Commedia Dell'Arte - Renascença - Sec. XVII XVIII e XIX - Hoje

Os teatros romanos do Século II a.C. eram abertos no início, o que com o passar do tempo foram sendo fechados. Sua dramaticidade e arquitetura é herdeira do grego, com criação do edifício cênico. Com o cristianismo, o teatro vai deixando vestígios pois tornou-se proibido com o domínio do cristianismo, sendo consideradas peças pagãs.

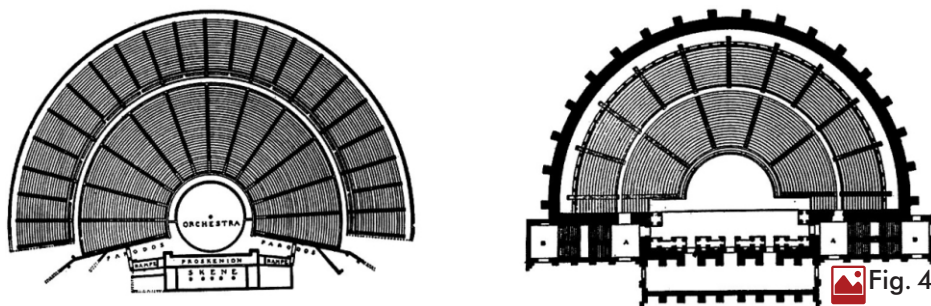


Fig. 4

A própria igreja posteriormente adota o teatro como atividade, como olhar de futuro para implantar seus ideais. Hoje isso acontece tanto no teatro como nos cinemas. A diversão da nobreza era do teatro, com o surgimento do teatro elisabetano, de Shakespeare.



Fig. 5



Na renascença o teatro também é levado para a praça, com também uso de tecnologia e mulheres podiam participar. No séc. XVII, com a revolução industrial e francesa surgiu o diretor, e junto a cenografia e a iluminação.



Fig. 6

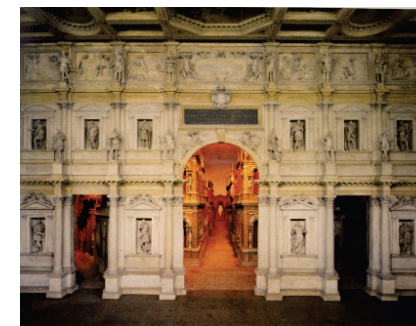


Fig. 7

No final do Século XIX o teatro serve como denúncia da realidade, a transmissão de notícias. O modo e a forma de viver são severamente questionados, servindo de referência ao Brasil e ao mundo todo.

Segundo Danckwardt (2001), no início do século XX surgem as pluralidades tipológicas visando novos mecanismos cênicos e espaços arquitetônicos que dessem suporte à produção de espetáculos cada vez mais completos.

### 2.1.2 CINEMA

França - New York - Califórnia - Alemanha - América

A origem do cinema vem de indícios históricos e arqueológicos que comprovam a preocupação do homem com o registro do movimento. Exemplo disto é o jogo de sombras na China 5000 a.C. com o teatro oriental de marionetes. No século XVI surge a câmara escura, em que uma caixa fechada com um pequeno orifício coberto por lente recebem raios refletidos pelos objetos externos projetando uma imagem invertida na face do fundo da caixa. Um século depois do experimento da câmara escura surge a lanterna mágica, em que uma caixa cilíndrica iluminada à vela amplia as imagens com uso de uma lâmina de vidro.



Fig. 8

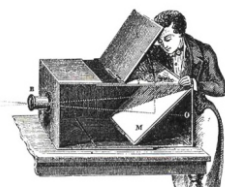


Fig. 9



Fig. 10

O cinema nasceu em 1895 na França, com os Lumière através do cinematógrafo, onde foram passados 10 filmes em 20 minutos, o que tornou padrão para todas as produções do cinema mudo.



Fig. 11



Fig. 12

O cinema era mudo, porém havia som de piano ou alguns instrumentos musicais, e em alguns momentos havia legenda para entendimento do filme.



Fig. 13

Com a chegada da 1ª Guerra Mundial, é a hora do cinema norte-americano se destacar, se concentrando em Hollywood. Na década de 20 surge os famosos western, policial, musicais e comédia. E foi na comédia que tivemos grandes destaques como Ben Turpin, Buster Keaton, Harold Lloyd e Charles Chaplin, um dos grandes gênios do cinema mudo.



Fig. 14



Fig. 15



Fig. 16



Fig. 17



## 2.1 HISTÓRIA NO MUNDO

França • New York - Califórnia - Alemanha • América

Brasil

Criciúma

Na Alemanha surgiu não para retratar a réplica do mundo real, mas como a expressão subjetiva da realidade. Nesta época do pós guerra, era retratado a dor e a angústia vivenciada por milhões de pessoas, onde os filmes faziam grandes contrastes entre o preto e o branco.



Fig. 18

Em 1927 estreou o cinema sonoro, sendo que o inglês se tornou língua mundial e na década de 50 surgiu o cinema colorido.



Fig. 19



Fig. 20

A partir da década de 60 e 70, o cinema começou a apresentar temáticas de criança e adolescentes, catástrofes e também super-heróis, tendo espaço também para filmes de guerra e ficção científica.



Fig. 21

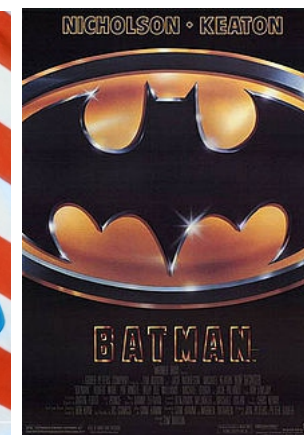


Fig. 22

As grandes salas de cinema deram lugar aos complexos com salas de cinemas menores.

Na década de 70 o cinema regride, sendo levado para a sala das casas por meio da tv e do video cassete. O cinema precisava de inovações, então utilizaram a tecnologia para criar animações, e em 2010, surgiu o cinema 3D.



Fig. 23



## 2.2 HISTÓRIA NO BRASIL

### 2.2.1 TEATRO

#### COLONIZAÇÃO DO BRASIL 1530



Fig. 24

##### Jesuítas

«Como vemos na imagem, o teatro era utilizado como meio de catequização dos Índios para expandir a fé e aumentar o número de Cristãos. Era mais uma preocupação religiosa do que artística.»

#### IMPÉRIO 1822



Fig. 25

##### Edifício da Família Real no RJ

«Com a vinda da família real para o Brasil, a nobreza investiu em teatros para seu divertimento. A imagem mostra a vinda de teatros estrangeiros para a corte, onde o povo ficava nas ruas.»

#### REPÚBLICA 1889



Fig. 26

##### Semana da Arte Moderna

«Aqui ocorre a modernização do teatro, que antes tinha influências do barroco europeu. Ocorreu no Theatro Municipal de São Paulo, onde recebeu aplausos até dos críticos. Nesta semana houve o rompimento da tradição portuguesa.»

#### DITADURA MILITAR 1964



Fig. 27

##### Censura Nas Artes

«As artes tinham uma mente aberta e foi a hora do teatro cair na censura pela ditadura militar que interferia na época.»

#### AUGE DA DITADURA MILITAR 1970



Fig. 28

##### Dercy Gonçalves

«Atriz que vivenciou a ditadura militar, onde em 1970 teve de largar carreira na tv pois foi impedida pelos militares, como mostra na minissérie de sua vida - Dercy De Verdade. Nessa época estava proibido retratar a miséria, desgraça, degradação e tragédia.»

#### FIM DA DITADURA MILITAR 1985



Fig. 29

##### Fim da Censura

«A ditadura perdurou durante 21 anos, na qual as artes foram prejudicadas por não poderem expor diversos assuntos. E era por meio das artes que o povo sabia do que estava acontecendo no Brasil e mundo afora.»

#### DEMOCRACIA 1988



Fig. 30

##### Liberdade de Expressão

«Surgiu a democracia, onde o tema político poderia ser abordado, uma liberdade para todos e também para os grupos teatrais.»



## 2.2 HISTÓRIA NO BRASIL

### 2.2.1.1 TEATROS MUNICIPAIS

#### RIO DE JANEIRO



Fig. 31

«Foi em 1833 que foi implantado teatro nacional, por João Caetano. O teatro no entanto vira uma arte de elite, alguns iam para ganhar status.»

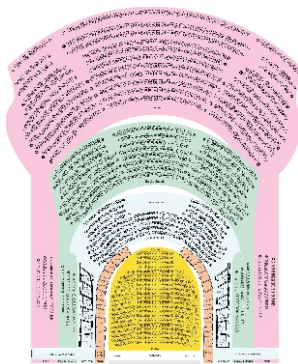


Fig. 32

«Seu desenho foi inspirado na Ópera de Paris. Vemos nos detalhes certos toques de barroco, onde alguns mosaicos e vitrais foram feitos por europeus.»



Fig. 33



Antes

Fig. 35

Fig. 34



Depois

«O teatro municipal do Rio de Janeiro é um ícone para a cidade. A monumentalidade está presente tanto no seu exterior quanto no interior. É um rompimento com o passado com relação à avenida central. No Rio de Janeiro, o teatro municipal é o cartão de visitas. Podemos notar na imagem que prédios históricos estão sendo escondidos pelos arranha céus.»

#### SÃO PAULO



Fig. 36

«Como no Rio de Janeiro, São Paulo no início era da alta sociedade e acabou perdendo um pouco de força, mas aí ganhou espaço com os universitários.»

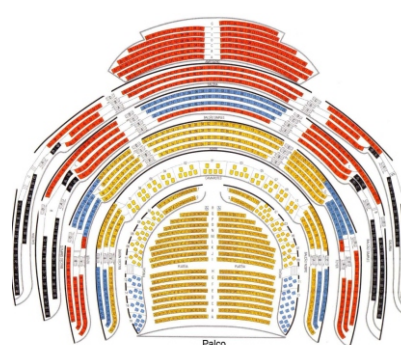


Fig. 37

«Seu desenho foi inspirado na Ópera Garnier de Paris. Vemos nos detalhes sua seu estilo eclético, sendo considerado também cartão postal de São Paulo.»



Fig. 38



Antes

Fig. 40

Fig. 39



Depois

«Aconteceu o que se previa, tanto em Rio de Janeiro como em São Paulo, duas cidades em pleno crescimento, com o passar do tempo sua imagem se esconde sob os prédios modernos atuais. Foi neste teatro onde ocorreu a sede da Semana da Arte Moderna, tendo sido restaurado recentemente para comemoração de seu centenário.»

### 2.2.1.2 TEATROS SP – RJ

#### RIO DE JANEIRO



Fig. 41

##### Teatro Villa-Lobos

«Teatro abriga produções de grande porte, com 463 lugares com boa visibilidade. Nele há o palco e também um rebaixo para a orquestra.»



Fig. 42

##### Teatro do SESC de Copacabana

«Teatro com tipologia de arena onde não há fundo de palco, fazendo com que a platéia envolva os atores. Dentre a arena há caminhos para entrada e saída.»



Fig. 43

##### CCBB

«Teatro cuja linguagem lembra a caixa preta da caixa cênica, cuja tipologia é de arena, porém com linhas racionais, onde o público fica em volta do espetáculo.»



Fig. 44

##### Cidade das Artes

«Seu desenho lembra a tipologia italiana, uma das mais usadas no Brasil. Teatro para grande público com balcões nos andares superiores.»

#### SÃO PAULO

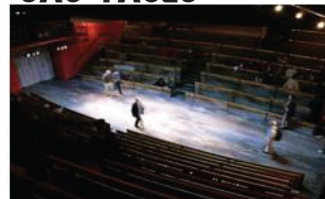


Fig. 45

##### Sesc Belenzinho

«Teatro com tipologia de arena somente nas duas laterais deixando o corredor central para a peça teatral que ocorrerá, sendo mais dinâmica.»



Fig. 46

##### Teatro Oficina Uzyna Uzona

«São dois os conceitos de um teatro oficina: rua e passagem. É como se fosse corredor, uma rua, onde o espetáculo percorre o mesmo com ajuda de arquibancadas passarelas.»



Fig. 47

##### Teatro de Arena

«Não era muito uma declamação que acontecia nas tragédias e comédias da Europa, mas sim uma linguagem mais dinâmica, da rua. Por isso a sua forma é inspirada numa arena, onde o público abriga o espetáculo.»

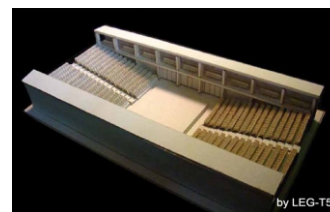


Fig. 48

##### Teatro SESC Pompéia

«O palco se dá em arena tendo seus camarins nas laterais com foyer, como se a entrada fosse pela rua e as apresentações no seu centro. Há a presença dos balcões como camarotes (aberturas nas paredes).»



### 2.2.2 CINEMA

#### CHEGADA AO BRASIL 1896



Fig. 49

##### Cinematógrafo

«O cinematógrafo dos irmãos Lumière chegou no Rio de Janeiro meses depois de ser lançado. A primeira sessão pública foi feita pelo omniographo, o mesmo que iniciou carreira em Criciúma pelo cinema mudo.»

#### PRIMEIRA SESSÃO 1896



Fig. 50

##### Nas Ruas do Rio de Janeiro

«As primeiras imagens tiveram temas de acontecimentos cívicos e pessoas que obtinham poder. Cerimônias e festas eram todas gravadas pelos irmãos Segretto.»

#### SÃO PAULO



Fig. 51

##### Edifício de Cinema de São Paulo

«O cinema migra para São Paulo, mesma trajetória do teatro, e a partir dali permeia as cidades vizinhas. Centenas de filmes são produzidos, pois a partir que se dá ao crescimento urbano, as pessoas pediam por lazer e diversão.»

#### MUDO-FALADO 1930



Fig. 52

##### De Charlie Chaplin a Mazaroppi

«Nos anos 30 se iniciou o cinema falado, e pouco depois o início das chanchadas, pois desde sempre até hoje há certa competição com o cinema estrangeiro.»

#### DITADURA MILITAR 1960



Fig. 53

##### Manifestação

«Na década de 60 houve uma transformação, onde no cinema era representado os manifestos e artigos de imprensa, rejeitando a chanchada. As próximas décadas foram de ouro para o cinema.»

#### FIM DA DITADURA 1985



Fig. 54

##### Pornochanchada

«O público acaba reecontrando a pornochanchada anos depois, famosas comédias leves. Após o fim do regime militar, a liberdade de expressão indica novos caminhos para o cinema brasileiro.»

#### ÉPOCA COLLOR 1969-90



Fig. 55

##### Fim da Embrafilme Em 1970

«Com o fim da Embrafilme, Collor abriu portas para o mercado de cinema estrangeiro, e como suas políticas de extinção de empresas estatais estava em vigor, o cinema entrou em colapso.»

#### EVENTOS ATUAIS



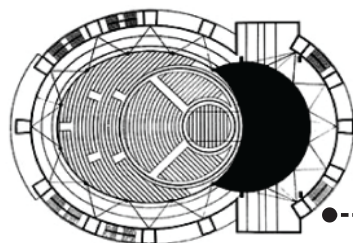
Fig. 56

##### Salvando a Cultura dos Cinemas

«O cinema segue crescendo gradualmente após os anos 90, tendo até 3 filmes indicados ao Oscar nessa época. Há incentivo de processos culturais para isso, em pequenos pontos descentralizados, e aos poucos o cinema vai retomando seu valor.»

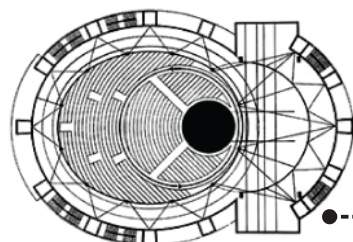
## 2.2.3 TIPOLOGIAS

### TIPOLOGIAS POPULARES



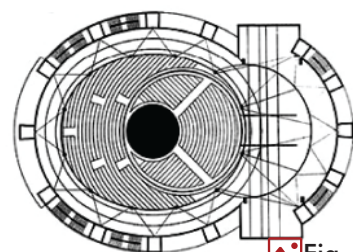
#### TIPOLOGIA ITALIANA

«Teatro de estilo italiano com caixa cênica e urdimento. É um dos mais utilizados dentre todas as tipologias.»



#### TIPOLOGIA ELISABETANA

«O prosccênio avança sobre a platéia, onde toda a ação teatral acontece e o público pode participar. Na maioria das vezes não há boca de cena e caixa cênica.»



#### TIPOLOGIA DE ARENA

«Não há existência de fundo de palco, pois a platéia envolve ele. Encontrado também ao ar livre, onde aspectos naturais e ventos dominantes fazem a acústica.»

Fig. 60

### VARIAÇÕES DA TIPOLOGIA

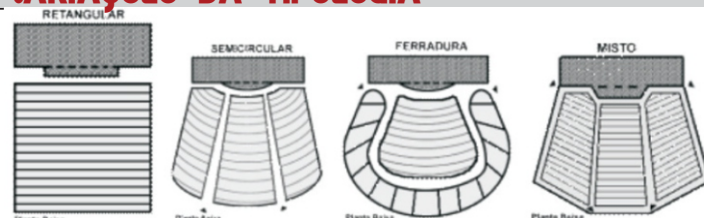


Fig. 57

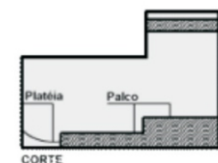
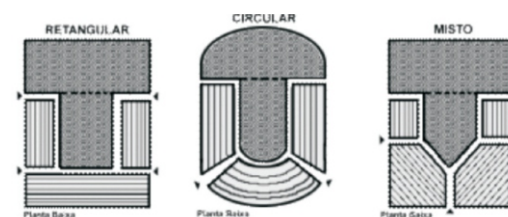


Fig. 58

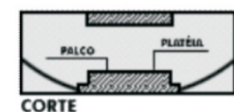
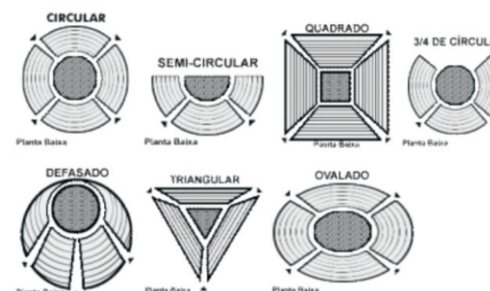


Fig. 59

### TIPOLOGIAS EXPERIMENTAIS



Fig. 61

«Uma vez onde o modo da disposição da platéia é questionada, surgem as tipologias teatrais experimentais, separando a sala do espetáculo dos edifícios teatrais. Grande precursor desta tipologia é Walter Gropius, onde ganhou destaque na década de 60.»

### VARIAÇÕES DA TIPOLOGIA

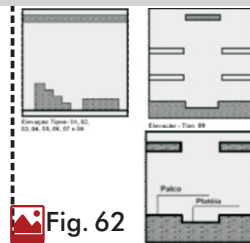
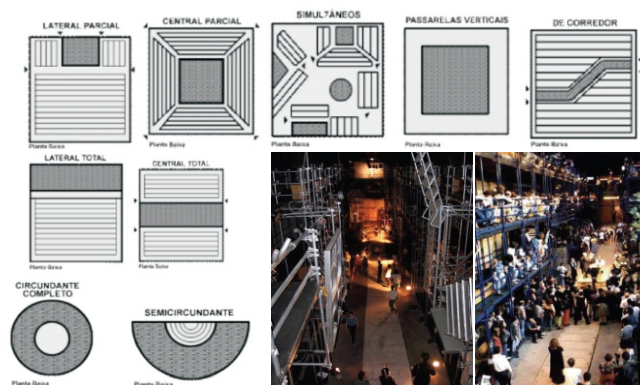


Fig. 62





## 2.2.3 TIPOLOGIAS

### TIPOLOGIAS TRABALHADAS

#### 2.2.3.1 Teatro Arena - Lina Bo Bardi

Sesc Pompéia - SP

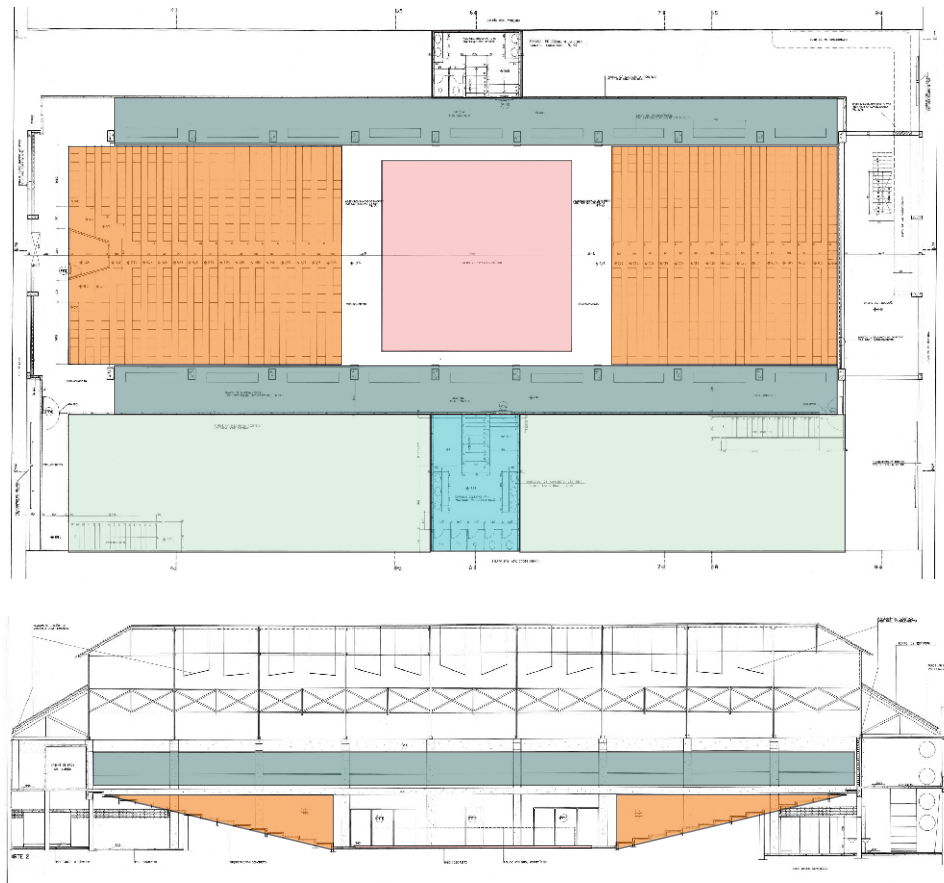


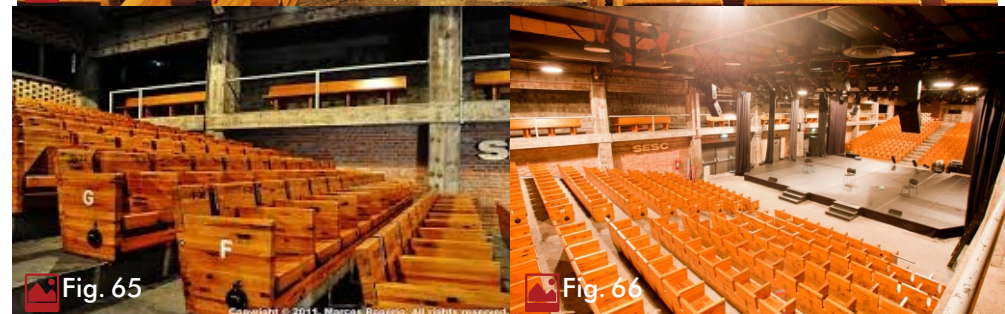
 Fig. 63

#### LEGENDA

-  Mezanino
-  Platéia
-  Palco
-  Camarins
-  Foyer



 Fig. 64




 Fig. 65

 Fig. 66

Ambos os teatros projetados por Lina Bo Bardi fazem parte das tipologias experimentais, na medida em que o modo de disposição da platéia é questionada.

O projeto do teatro fica numa antiga fábrica de tambores, que se tornou o espaço cultural do Sesc Pompéia, junto com outras atividades ligadas à cultura e lazer. As poltronas da platéia foram feitas de madeiras para lembrar os teatros gregos, deixando o conforto de lado para o público fixar sua atenção inteiramente na peça. Os mezaninos tem acessos pela «rua foyer», que após subir as escadas da rua se depara com alguns bancos e rasgos no concreto com corrimão metálico. Lina Bo Bardi neste caso quis lembrar os teatros elisabetanos através destes mezaninos, sendo que o público pode ficar em pé ou se sentar nos bancos. A parede de tijolinho à vista já era da antiga fábrica de tambores e seu palco na cor preta lembra a famosa caixa preta dos teatros. Para melhor conforto acústico foram feitas paredes duplas com isolamento e painéis no teatro para o som se propagar. Neste projeto, a rua é o foyer.

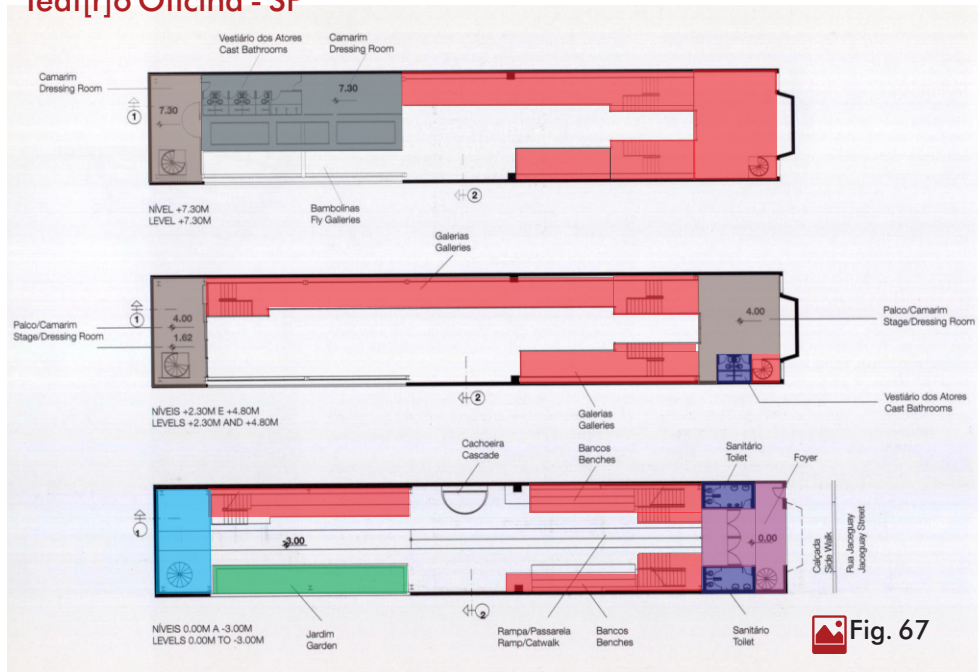


## 2.2.3 TIPOLOGIAS

### TIPOLOGIAS TRABALHADAS

#### 2.2.3.2 Teatro Oficina - Lina Bo Bardi

##### Teat[r]o Oficina - SP

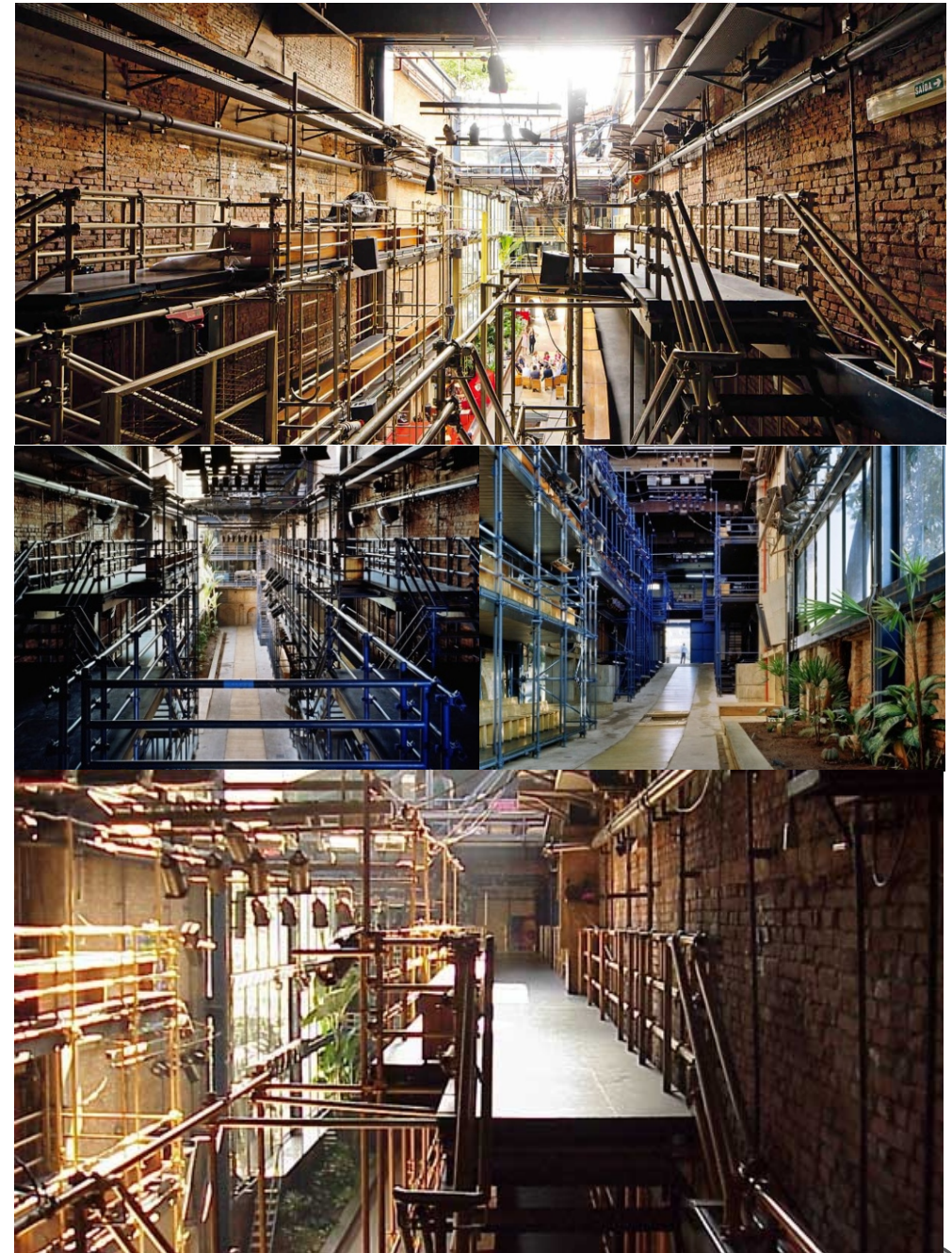


#### LEGENDA

Mezaninos	Espaço Verde	Foyer
Passarelas	Palco-Passarela	
Banheiros	Camarin	

O teatro oficina é um outro projeto de Lina Bo Bardi, onde ela começa conceituando o mesmo de «uma rua chamado teatro». O teatro é uma continuação da Rua Jaceguay, resultado de uma reforma do Teatro Novos Comediantes de 1920. Em 1966 houve um incêndio que destruiu o teatro, sendo que um ano após o ocorrido foi construído um novo teatro do estilo «sanduíche» com uma extensa arquibancada de concreto e um palco italiano. Foi então que em 1983 o edifício foi tombado pelo CONDEPHAAT como bem cultural, sendo desapropriado. Lina Bo Bardi foi então chamada para projetá-lo.

O projeto é uma grande caixa cênica, onde atores, platéia e técnicos estão em contato direto. Alguns rasgos nas paredes dão entrada de luz e ar para o espaço. Uma faixa de terra coberta por pranchas de madeira define o «palco-passarela». Estruturas metálicas com tubos desmontáveis conformam os mezaninos, com escadas fazendo suas conexões.





## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

### 2.3.1 CRICIÚMA – DE COLÔNIA A MUNICÍPIO

**N**a segunda metade do século XIX houve uma crise de emprego na Itália, fato no qual muitos italianos, principalmente os que trabalhavam na atividade rural, migraram para o Brasil em busca de melhorias, na qual era visto como terra nova. O Brasil precisava de mão de obra, já os italianos de trabalho, e foi no Sul do país que se iniciou esta migração.

Foi então o que aconteceu em Criciúma, onde os primeiros imigrantes foram os italianos, tendo como principal atividade econômica a agricultura. Em 1880 Criciúma foi colonizada, sendo que com a descoberta do carvão e a construção da ferrovia em 1919, que a economia deu um salto causando transformações de estrutura urbana e em sua paisagem, passando de colônia e município.

Com a Estrada de Ferro Donna Thereza Christina, não apenas era transportado carvão, mas também mercadorias e pessoas. Com isso, não vinham mais 2 ou 3 pessoas a cavalo ou carroça, mas sim 200 ou 300 pessoas na Estrada de Ferro. A formação cultural de Criciúma se completou inicialmente com italianos, e após os alemães, portugueses, árabes, africanos e espanhóis, instalando suas tradições e religiosidades.

#### Dados Populacionais:

1925 – 8500	1975 – 120.000
1940 – 27.753	1977 – 145.000
1950 – 50.854	2010 – 192.308
1960 – 61.975	Hoje – 204.667
1970 – 81.451	

Fonte: Criciúma – Amor e trabalho; IBGE

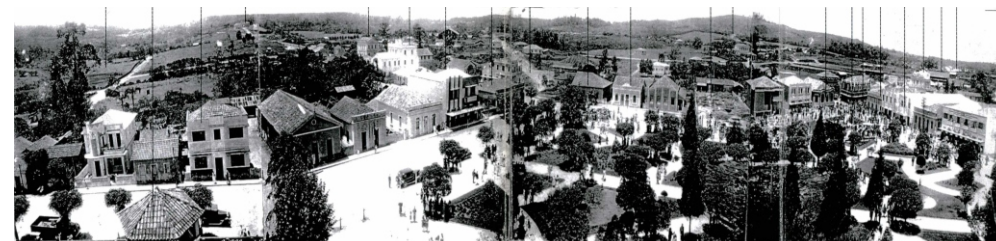


Fig.68



Fig.69



Fig. 70



Fig. 71

## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

### 2.3.2 ESPAÇOS CULTURAIS NA ÁREA CENTRAL

Para início de estudo, se fez uma volta e estudo do tempo, do passar das décadas, tendo como ênfase locais de entretenimento, as famosas festas, as trocas e a cultura local trazida pelas diversas etnias, bem como os espaços culturais.

O novo padrão econômico da Cidade trouxe novas formas simbólicas marcando o Centro Histórico, tais como a ferrovia, a estação ferroviária, a figura do mineiro, a DNPM e as casas destes departamentos. Isto trouxe também um novo sistema, que desencadeou uma reestruturação da Cidade, com a implantação da Praça Nereu Ramos como centralidade.

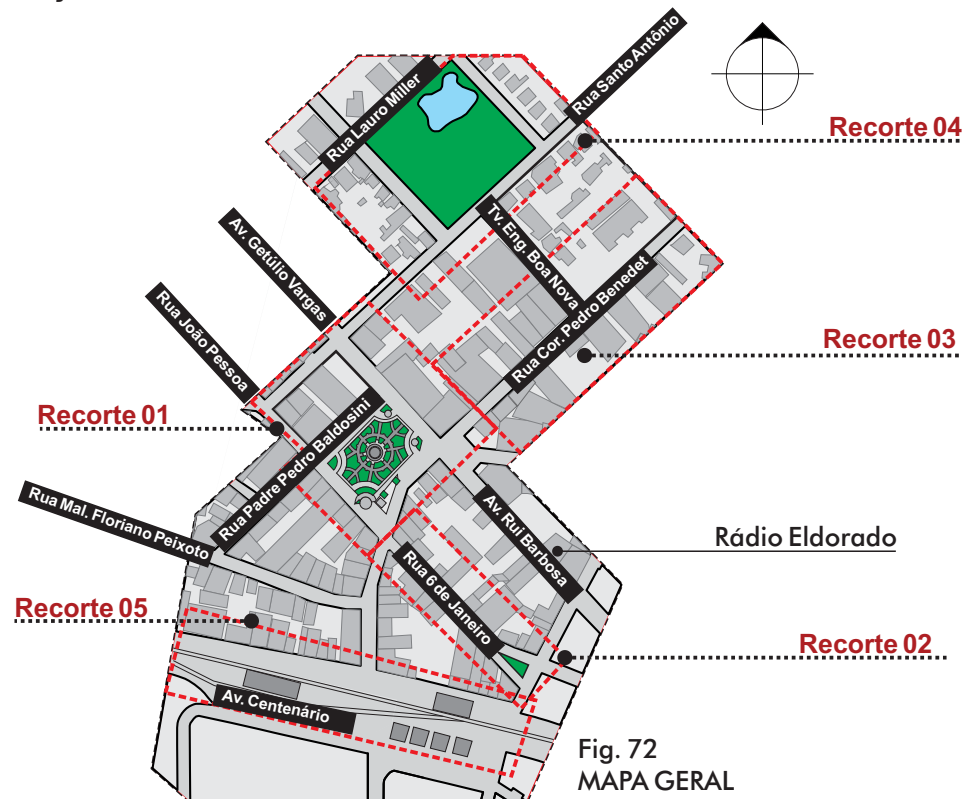


Fig. 72  
MAPA GERAL

### PRAÇA NEREU RAMOS

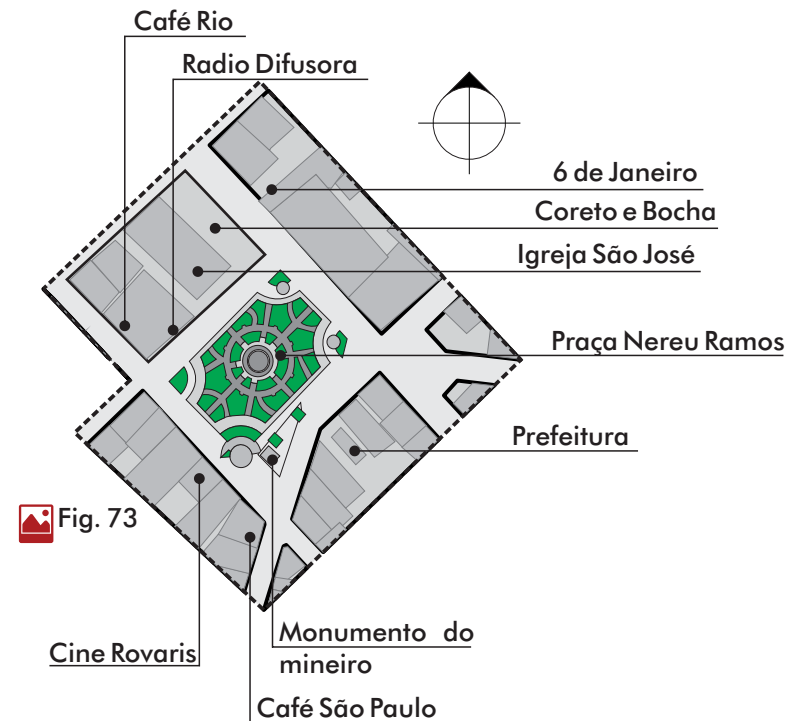


Fig. 73

Um novo símbolo é implantado no Centro, o Estátua do Mineiro, pra representar a atividade econômica.

Segundo BALTHAZAR (2001), “é na pra praça onde percebemos a concentração das instituições políticas, ideológicas e religiosas, realçando a principal característica do que é viver em sociedade, tendo as trocas sociais e a busca por sua identidade cultural”.

A partir do momento que as pessoas começam a utilizar a praça para suas diversas comemorações, o Centro começa a se configurar no quesito cultural, tendo de um lado a Prefeitura e de outro, a Igreja São José. E por meio disto, as festas e os espaços culturais foram se divergindo do Centro, indo para as ruas laterais que formavam o

## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

desenho da Praça, o que dava vida tanto diurna quanto noturna, feita pelos “proprietários da rua”.

A Praça estava se formando e os comerciantes logo viram um ponto de vendas de ótima localização, sendo que os mesmos vieram pela economia que estava no auge na época. Isso foi no início dos anos 40, após a revolução industrial, época que Art Déco ganhou espaço em Criciúma, pois como a economia estava em alta, comerciantes queriam uma construção rápida, industrial, e nada melhor a Art Decó para representar a linguagem arquitetônica de seus sobrados. Segundo Lemme (1996) o Art Déco “representou o antigo, mas condimentou-o com ingredientes novos” (LEMME, 1996, pág.26).

Do outro lado da Igreja São José ficava a Rádio Difusora. Em frente à antiga Praça da Bandeira, hoje Praça Etelvina Luz, situava-se o antigo Cine Rovaris, que fechou suas portas em 1972. Ao seu lado havia o Café São Paulo, onde a Rádio Eldorado implantou sistema de rádio nele, fazendo um ponto de encontro e trocas sociais. No almoço e após o trabalho era comum o encontro neste café, para conversar, jogar, dar boas risadas e ouvir a rádio. Muitas vezes as mesas eram colocadas no calçadão.

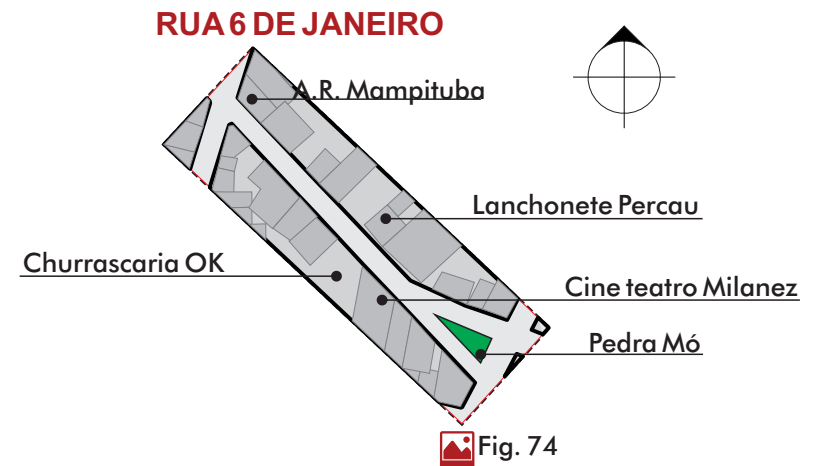
Outros dois cafés famosos da época foi o Café Rio e o Café Ouro Preto, que assim como o Café São Paulo tiveram seus nomes dados em homenagem a três grandes Cidades da época. O único que sobreviveu até hoje é o Café Rio.

[...] Naquela época era comum as pessoas se reunirem nos cafés: Café São Paulo ou Café Rio. O Café São Paulo, do Sr. Abílio Paulo, era o ponto certo de todos. Ali tudo acontecia. Fervilhava as informações, pois tudo que acontecia na cidade, era no Café São Paulo que a notícia chegava primeiro. Antes das duas horas, o juiz, os mineradores, todos ali se encontravam para bater um papo,

botas as notícias em dia, para depois ir trabalhar. Ali saíam as ideias de tudo [...]

Em 1948 surgiu a Rede de Comunicações Eldorado, que após o surgimento da TV no final da década de 70 se mudou para o Morro Cechinel anexa ao prédio da TV Eldorado, onde hoje está na Av. Centenário. Em seu ligar na praça se deu ao Edifício Comercial Centro Empresarial Diomício Freitas.

É comum em centros comerciais as placas e propagandas “engolirem” a arquitetura existente, pois o objetivo deles é vender e procuram mostrar sua identidade tanto dentro da loja quanto na maior porcentagem da fachada, para sobressair dos outros. A paisagem urbana esta sendo coberta por máscaras.



Em 1924 Criciúma, um ano após a construção da Ferrovia Tereza Cristina, foi construído dois espaços de lazer em Criciúma, o 6 de Janeiro e a Associação Recreativa em Mampituba.

O Espaço 6 de Janeiro, localizado na Avenida Getúlio Vargas que antes se chamava 26 de Março, data dos colonizadores da 1ª,



## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

Linha, foi palco para o primeiro cinema mudo de Criciúma, onde vinham com a famosa caixa preta e uma tela e muitos faziam disto seu momento de lazer. Em seu lugar foi construído o Clube do Comércio, onde se faziam reuniões e bailes também. Logo após surgiu o Olimpico Basket Clube, tendo então a fundação do Basket.

Na rua Seis de Janeiro, data da colonização da Cidade, surge a Associação Recreativa Mampituba, onde formavam a elite de Criciúma. Nele se faziam muitos bailes, festas, aniversários, datas comemorativas em geral. Em seu subsolo eram realizados os famosos jogos, principalmente o baralho. Em 1952 foi construído o seu segundo andar.

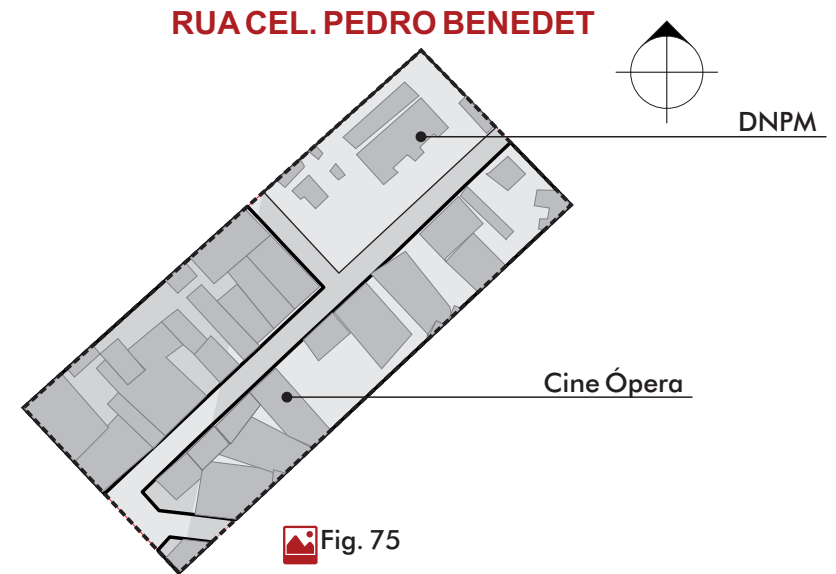
Em 1955 foi construído e Cine Milanez, que fechou em 1996, sendo hoje o Magazine Luiza. Ao seu lado ficava a Churrascaria OK, onde os jogadores do Comerciarío Esporte Clube se reuniam, era um momento de jantar com amigos durante a noite na Cidade. Era um ponto de encontro para comemoração após os jogos de futebol.

A Lanchonete Percau, em 1957, se localizava em frente ao Cine Teatro Milanez na rua 6 de Janeiro, era um espaço para ouvir músicas da época e também um famoso encontro de namorados.

Em 1966 decidiram realizar na praça do Imigrante o monumento à Pedra Mó, representando os colonizadores italianos, polonezes e alemães. A primeira indústria da Cidade foi a fabricação do Milho, muito utilizado para a polenta, que era feito com o Mó.

A Rua 6 de Janeiro era a rua mais movimentada da Cidade, porém os cinemas foram fechando, os automóveis deram lugar ao calçadão.

Com a falta de atrativos na rua Seis de Janeiro e demais ruas, alguns vazios acabaram se tornando estacionamento.



Na Rua Cel. Pedro Benedet, nome dado em homenagem ao ilustre cidadão que ajudou a fundar “Cresciúma”, temos a antiga DNPM, que hoje é a FCC de linguagem neoclássica, uma construção de agrega memória para os moradores. A instalação da DNPM foi considerada fator de organização e estruturação do centro urbano, junto com o cruzamento viário do início da formação da vila, a praça central e a ferrovia.

Seguindo ainda pela Rua Cel. Pedro Benedet, havia o Cine Opera nos anos 60, que em 1995 foi comprado pela Igreja Universal e esta lá até hoje.



## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL



Fig. 76

As casas da DNPM feitas para empregados das minas de carvão tinham como um importante referencial de patrimônio para a Cidade, símbolo do ciclo econômico e que ainda estão presentes para contar história ao lado da verticalização sofrida pela Praça do Congresso.

Os lotes em frente a Praça do Congresso hoje são muito valorizados, pois o local passou a ser procurado pelas construtoras da região. Morar próximo a esta praça é sinal de status perante Criciúma, como se a praça fosse o seu jardim.

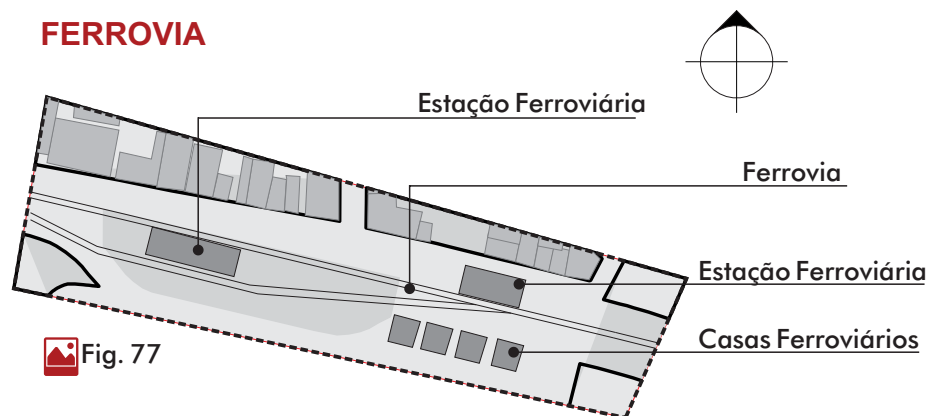


Fig. 77

Foi a estrada de ferro juntamente com a estação ferroviária, que foram inseridas para mobilidade do carvão que era economia em alta na época, mas também pessoas e mercadorias, que Criciúma se viu numa expansão urbana. Junto com a estação estão as casas dos ferroviários, que foram retiradas para a inserção do terminal urbano.

Na década de 80 houve a vinda da modernidade, a construção da Avenida Centenário.

O propósito deste estudo é averiguar que Criciúma era rica quando se tratava em espaços culturais, de lazer. O público tinha onde ir nos dias de semana após fechamento do comércio, bem como nos Sábados a noite e Domingos, o que hoje é uma raridade. A Cidade perdeu estes espaços dando espaços ao comércio com fechamento às 18:00hr. Após este horário, as luzes se apagam e cada um vai para sua casa e o nosso único refúgio é o Shopping Della Giustina.

Nos anos 2000 o escritor Mario Belolli promoveu durante uma semana um outro modelo de festa representando os 120 Anos de Criciúma, o 1º Encontro de Cultura Italiana, o que houve o comparecimento de 8000 italianos. Com isso houve a recomposição da 6 de Janeiro, onde o cinema foi alugado, a Galeria Coan foi alugada, e outros investimentos foram feitos na rua.

### 2.3.3 TEATRO EM CRICIÚMA



Fig. 78



Fig. 79

No ano de 1960, Criciúma contava com 62 mil habitantes, com o auge da exploração do carvão, começaria ser reconhecida pelo Esporte Clube Metrópol, onde se preparava para ser bi campeão catarinense e fazer o que seria uma das maiores excursões do futebol brasileiro na Europa na época. Foi o ano em que surgiu o primeiro grupo de teatro em Criciúma, a Associação de Teatro Amador Ouro Negro, apoiada pela Carbonífera Próspera em 1962, que logo depois se transformou em Teatro Amador Próspera.

Os ensaios eram sempre à noite, pois todos trabalhavam. Nos finais de semana era comum a ida ao teatro, a preparação para se apresentar. As apresentações eram no Bairro Próspera, e apresentavam também em Siderópolis, Orleans e Capivari.

Todas as peças eram submetidas à censura e ainda assim era tão popular o futebol. O ator que ganhou destaque em Criciúma foi Nereu Miranda. Em 1970 surge o Teatro Pascoal Carlos Magno. Em 1997, o gerente da lojas Zommer de Criciúma toma a decisão de se demitir para viver de teatro.

Hoje temos o Teatro Elias Angeloni, com capacidade de 730 pessoas, com atrações vindas de outras localidades. Porém não atende às necessidades de Criciúma, como por exemplo algumas condições técnicas. A fundação Cultural de Criciúma conta também com aulas e apresentações de teatro, porém há a carência de espaço para isto, fora a acústica. Algumas apresentações são feitas também no Sisos Hall, local não apropriado para uma apresentação de teatro, de acordo com referências técnicas e acústica.



Fig. 80

## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL



Fig. 81



Fig. 82

### 2.3.4 TEATRO DE RUA

#### CIRQUINHO DO REVIRADO

Iniciou em 1997, na época Reveraldo e sua esposa compraram um mini cirquinho onde havia um palhaço chamado Revirado que contava histórias clássicas da literatura brasileira de forma desordenada, por isso o nome Cirquinho do Revirado. O circo era tão pequeno que ele e a esposa conseguiam montar sozinho, e isso foi até 2001 onde iam de Praça em Praça apresentar peças de bonecos num circo de 10m de diâmetro, onde havia a arena e arquibancadas, na qual a produção acontecia com as escolas que ficavam ao redor da praça.

Eles apresentavam por ano cerca de 400 apresentações, sendo que algumas aconteciam dentro das próprias escolas, no ginásio por exemplo. Nesse cirquinho cabiam cerca de 150 a 200 crianças no máximo. Eles decidiram viver de teatro pois na época não tinha esta tradição da Cidade de Criciúma, mencionando que ele se refere ao ano de 1997. Nos finais de semana eles aproveitavam para ir à Praça, onde os pais levavam suas crianças para brincar no parque e de lá tinham público garantido para seus espetáculos.

Sua dinâmica é vasta, na qual suas apresentação não se resumiam apenas em um espaço com palco, mas também poderiam ir a uma sala, um corredor, e até mesmo na rua, que era o lugar que mais encantava eles.



Fig. 83



Fig. 84



Fig. 85



## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

**C**irquinho do Revirado é um exemplo, porém há também grandes atrações, médias e aquelas pequenas atrações que utilizando a quinta arte para vender seus produtos nas ruas da cidade.

Outros exemplos de grandes atrações além do Cirquinho do Revirado pelo centro da cidade seriam o Carnaval Nereu Ramos, Desfile 7 de Setembro, Corais e Orquestras, Encontro de Etnias, Festa Junina, Festival Internacional de Coros Festa do Centenário, Congresso e Caravanas.

Com relação à médias e pequenas atrações, há grupos de cidades vizinhas se apresentar no centro da cidade. Porém há aquelas pequenas atrações, que nem sempre vivem de teatro, porém o utilizam para vender suas mercadorias. Exemplo disto são os hippies em frente ao calçadão do Shopping Della Giustina, cegos e surdos em pontos estratégicos, cortador de legumes em frente ao antigo Café São Paulo, antigo vendedor de banha de peixe elétrico, entre outros.

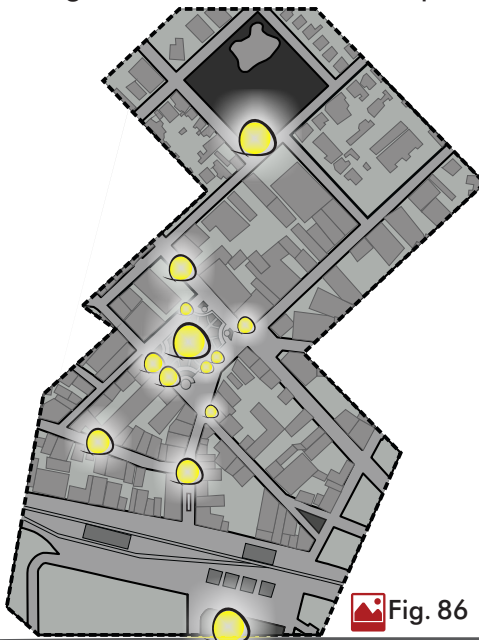


Fig. 86

Para vender banha de peixe elétrico, era posto um peixe elétrico numa bacia com fios desempapados para tomar choque, aquilo atraía uma multidão e ele acabava vendendo sua banha, que era seu alvo de venda.

Para vender cortador de legumes, o vendedor fica em frente ao monumento dos mineiros cortando legumes e chamando a todos, contando piadas e histórias.

Para vender suas pulseiras e colares, hippies te chamam e encenam todo o trabalho de como fazer, perguntam seu gosto e moldam uma peça através de suas palavras. No fim, ele te ganha com a encenação e vende suas bijus.

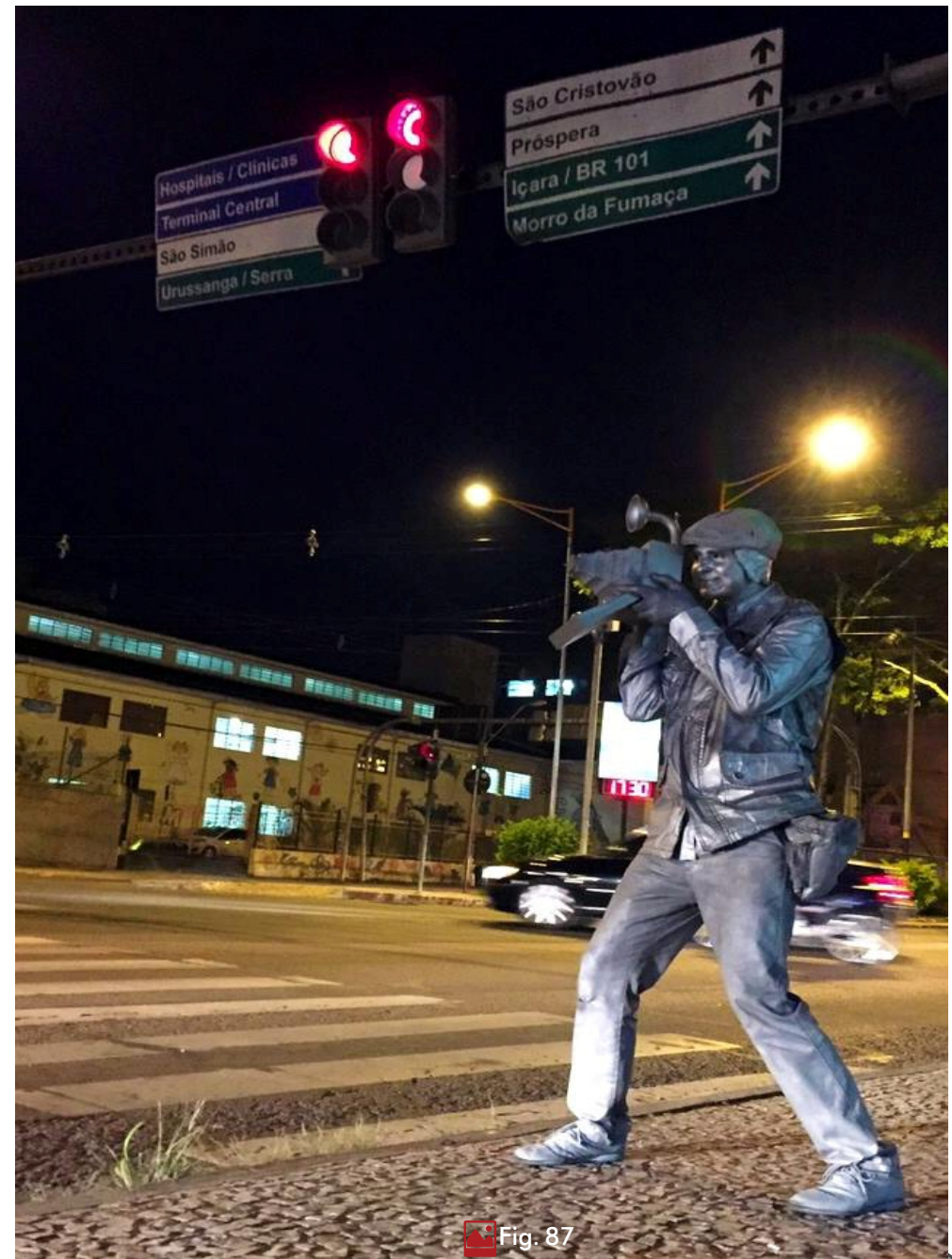


Fig. 87



## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL



Fig. 88



Fig. 89



## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL



Fig. 90



Fig. 91

Fig. 92



Fig. 93



## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

### 2.3.5 CINEMA EM CRICIÚMA

Com a implantação da Ferrovia Teresa Cristina, a população chegou a dobrar entre 1940 e 1950. Foi nesse período que houve a necessidade da população em um espaço para projeção de imagens e reflexão da modernidade, visto nos grandes centros, e como nessa época Criciúma atingia seu auge, houve a implantação dos cinemas.

O primeiro cinema em Criciúma pertenceu a Marcelo Lodetti nos anos 30, o famoso cinema mudo da Praça Nereu Ramos, onde hoje é a Livraria Fátima. Durante a apresentação o Zé Luz tocava flauta para abrilhantar a sessão de filme.



### CINE ROVARIS



O segundo cinema de Criciúma foi o Cine Rováris por Abílio Paulo seguindo a experiência de Marcelo Lodetti, construído em 1940 e fechado em 29 de abril de 1972. No lugar foi construída a loja Pavone Calçados e hoje funciona a Loja Colombo, ambas lojas comerciais para reforçar o caráter do bairro.

Segundo ABEL (2012), Por muito tempo, foi a única atração dos criciumenses, principalmente dos jovens, que tinham lá encontro marcado, principalmente nas noites de sábado e domingo.



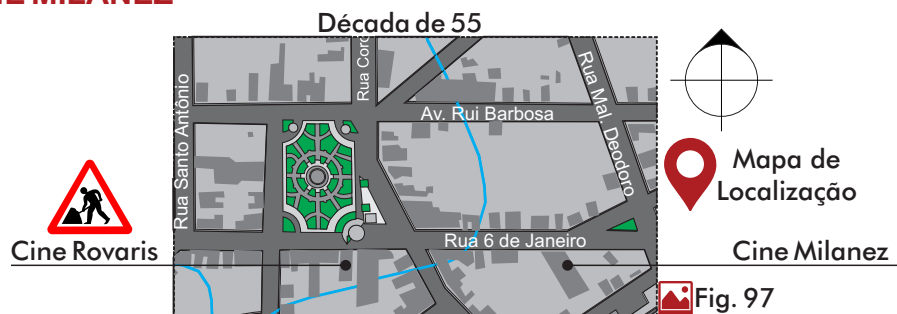
Antes

Fig. 95 Depois

Fig. 96

## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

### CINE MILANEZ



O terceiro foi o Cine Teatro Milanez e foi construído em 1955, momento de âmbito econômico e social em que Criciúma vivia. Nessa época, o Cine Teatro Milanez foi considerado o prédio mais moderno e luxuoso de Criciúma.

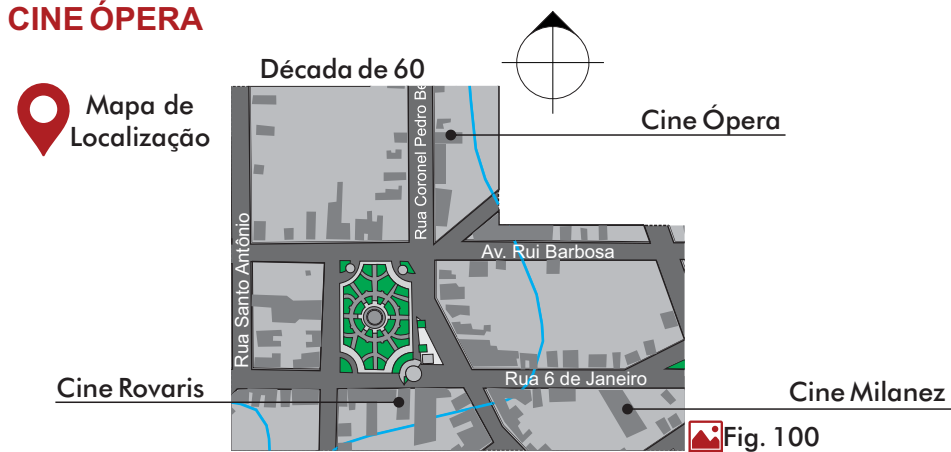
Era só para a elite, com poltronas numeradas e ingressos vendidos antecipadamente. Com a crise, passou a exibir os famosos filmes pornôns da década de 60, sendo fechado em 16 de dezembro de 1996. Foi construído no lugar as Lojas Zommer. Hoje deu lugar ao Magazine Luiza.

Sim, já possuímos um novo cinema, condizente com o nível de progresso de nossa terra, dotado de instalações moderníssimas, de condições técnicas as mais avançadas. Finalmente, Criciúma conta com uma casa de diversões capaz de representa-la condignamente. Enfim, o criciumense dispõe de um bom cinema, onde possa desfrutar da comodidade desejada, do conforto que o bem merece. (Tribuna Criciunense, 19 de Dezembro de 1955, coluna – A cidade em revista, página 08)

Segundo Braulio e Glenda (2004), “primeiro veio um prédio moderno, bonito, para embelezar mais ainda o centro da cidade. Depois o próprio aumento da população dava essa condição, havia demanda”.



### CINE ÓPERA



Um dos maiores e melhores cinemas de Criciúma foi construído nos anos 60, o Cine Ópera, muito utilizado pelos estudantes da Fucri. Fechou em 15 de setembro de 1995 e no lugar foi construído a Igreja Universal.

Segundo ABEL (2012), “muitos filmes de alto gabarito e alguns famosos foram vistos neste cinema. Espetáculos foram apresentados no local, com a vinda, inclusive, de artistas de vários pontos do Brasil”.



## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

A partir de hoje a cidade passará a contar com a mais moderna e confortável casa de espetáculos do Sul-Catarinense. O novo cinema, que é mais uma importante obra que homens de visão aqui estão implantando, por certo muito contribuirá para demonstrar aqueles que nos visitam que efetivamente Criciúma entrou na trilha do progresso. (Tribuna Catarinense, 15 de Outubro de 1966, página 01).



Antes

Fig. 101 Depois

Fig. 102

### CINE ITÁLIA E CINE GUARANI

Houve mais dois cinemas em Criciúma, um no bairro Pinheirinho, anexo ao Seminário Rogacionista, tinha o nome de Cine Teatro Itália, e o outro, Cine Guarani, localizava-se no Rio Maina. Aquele fechou em 1975 e esse em 1976.

Segundo ABEL (2012), “muitos filmes de alto gabarito e alguns famosos foram vistos neste cinema. Espetáculos foram apresentados no local, com a vinda, inclusive, de artistas de vários pontos do Brasil”.



Fig. 103

Fig. 104

### CINEMAS ATUAIS

As atuais salas de cinema de Criciúma concentram-se nos Shoppings Centers e Supermercado, sendo eles o Criciúma Shopping, Shopping Della Giustina e Supermercado Giassi, tornando-se sub-lojas de uma grande loja.

Porém estar alojados em sub-lojas não é totalmente um ponto negativo, pois são os mesmos que conservaram a memória e lazer que havia antigamente, mas hoje sua finalidade é vendas.



Fig. 105

Fig. 106

Fig. 107



## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

### 2.3.6 ESCOLA DE ARTES CÊNICAS

Na cidade de Criciúma, principalmente no Centro, há bastante escolas de ensino primário e fundamental, sendo que algumas apresentam ensino médio. No Centro só há uma escola de ensino superior, a Esucri, sendo outras duas no Bairro Pinheirinho, a SATC e a Unesc. Dentre as marcações no recorte a seguir, apenas duas delas apresentam curso de teatro para os estudantes, sendo a SATC e a Unesc. também há a FCC que realiza as aulas no Parque das Nações.

Em termos de escola de teatro, só temos uma em toda Criciúma, que após quatro anos de luta, em 2011 recebeu título de escola de teatro, a Escola de Teatro Priscila Leonor Espaço Arte. Ela é a única na região, porém seu espaço não é apropriado para tal evento.

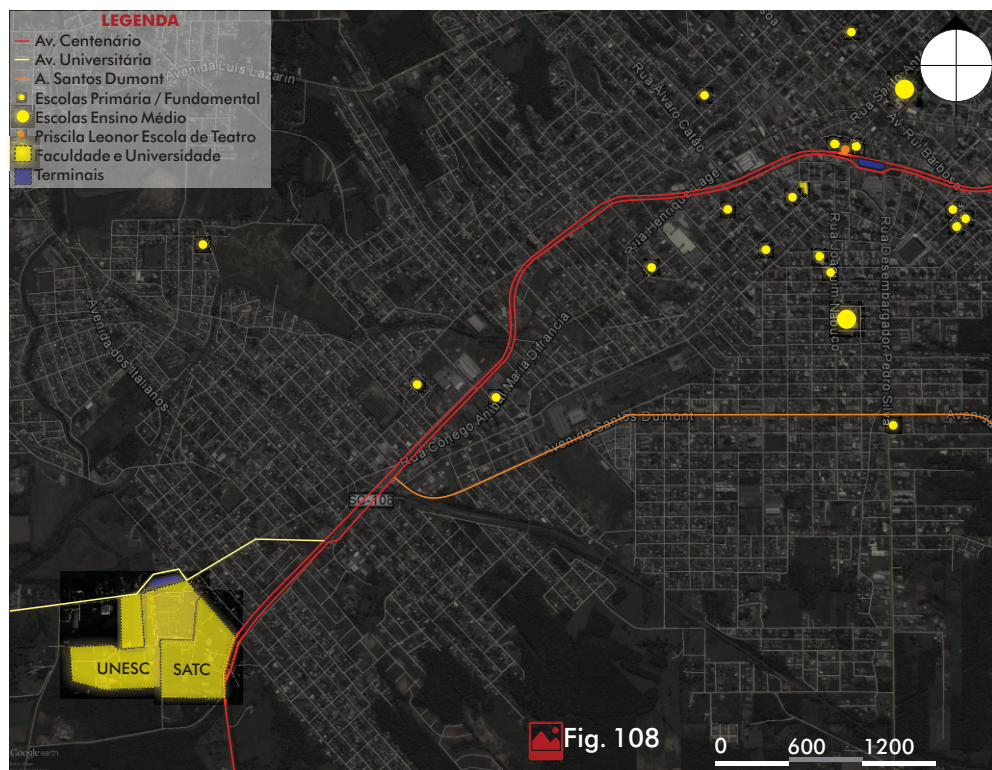


Fig. 108

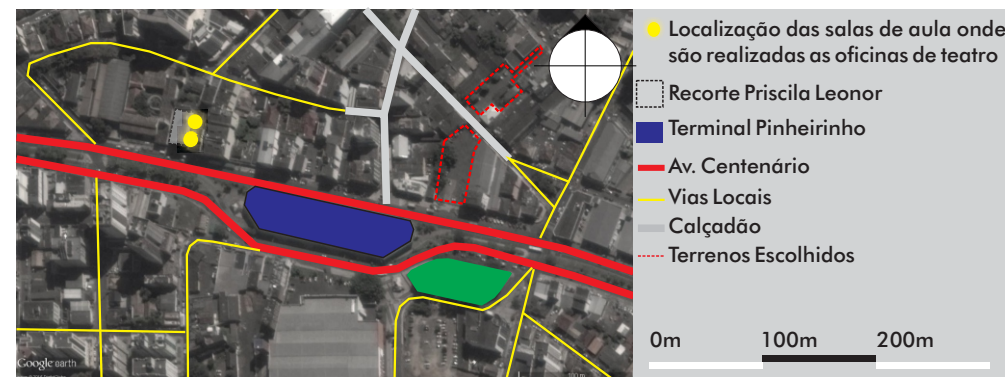


Fig. 109



O espaço onde é ministrado a única escola de teatro da cidade fica na Av. Centenário, no Edifício Criciúma Center, ao lado do Colégio Lapagesse. São duas salas, sendo as últimas do Edifício, medindo cerca de 6m x 7m ambas. Uma delas fica um pequeno palco para apresentações, e a outra uma sala com tablado e vidro para ensaios e aprendizagem.

Conforme conversado com uma aluna da escola, a sala do palco é voltada para a Rua Mal. Floriano Peixoto, não tendo problemas com acústica, porém a sala do tablado voltada para a Av. Centenário tem certos problemas com intenso movimento de carros, motos e ônibus.



Fig. 110



Fig. 111

## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

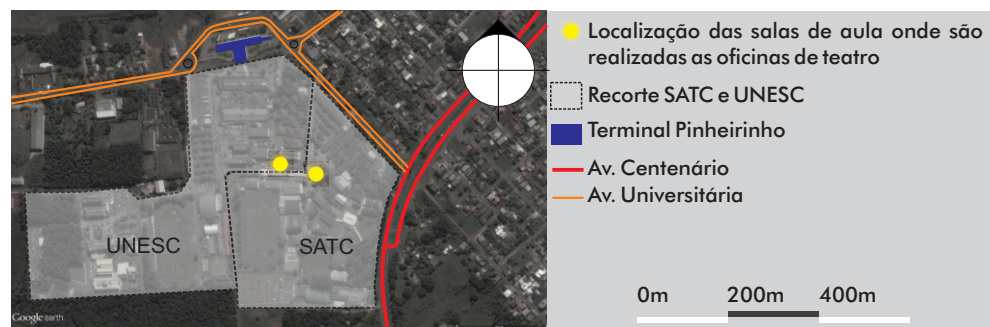


Fig. 112

### CURSO DE TEATRO NA SATC

O espaço ministrado é uma sala de aula do curso de Design, porém a noite para não ter conflitos com horários do curso. Por este motivo, só alunos do Ensino Médio poderiam participar por causa do horário. As mesas das salas de aula eram arrastadas e um espaço afrente do quadro era feito para ensaio dos textos e aprendizagem de teorias do teatro. As apresentações eram feitas na escola, em universidades, festivais e datas comemorativas, sendo que o único problema é que os alunos não tinham conhecimento do local e do espaço de apresentação, bem como camarim e espaço para treinar antes.

### CURSO DE TEATRO NA UNESC

De acordo com o site da UNESC, o curso chamado de Oficina de Teatro tem como objetivo principal Proporcionar aos participantes a experiência de vivenciar a linguagem do teatro, como forma de estimular a criatividade, espontaneidade, expressão corporal, vocal e trabalho em grupo.

O espaço ministrado é uma sala específica para as artes no Bloco das Artes Visuais, podendo interagir com a praça que fica afrente do bloco. Porém não há a experiência de treinar em palcos, o que é muito importante para um estudante de teatro.

### 2.3.7 A FCC

A Fundação Cultural de Criciúma adotou algumas medidas desde 2011 com a criação de programas e ações para reconhecer, valorizar e proteger a diversidade cultural. Segundo a FCC, “pensar a cultura como fator de desenvolvimento, significa valorizar identidades individuais e coletivas”.

Dentre essas políticas públicas de cultura, houve planejamento nas áreas de: artes visuais, música, teatro, dança, patrimônio cultural e natural, cultura popular e cultura digital. Sendo a seguinte para teatro:

TEATRO			
PRIORIDADE	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
Produção simbólica e diversidade: <ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar a prática teatral na rede pública de ensino;</li> <li>Fomentar a realização de projetos para a formação de atores e plateia.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oficinas nas escolas</li> <li>Ampliar a mostra Regional com oficinas</li> </ul>	FCC/Conselho	agosto/2011
Cultura, cidade e cidadania: <ul style="list-style-type: none"> <li>Mapear espaços disponíveis para apresentações artísticas;</li> <li>Promover a transformação e utilização de espaços públicos em equipamentos culturais, requalificando áreas urbanas para apresentações artísticas;</li> <li>garantir a permanência e continuidade destes equipamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Instalar piso tipo tablado no Galpão</li> </ul>	FCC	2012
Cultura e desenvolvimento sustentável: <ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar a produção teatral por meio de editais e leis de incentivo;</li> <li>Promover a capacitação na área de teatro;</li> <li>Apoiar movimentos nacionais como o programa Teatro Mais Cultura (kit básico de equipamentos de iluminação e sonorização, cenários, etc), a fim de que seja criado e implementado em todo o país.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>EDITAL (circulação local)</li> <li>Mostra com oficinas</li> <li>Aderir ao programa encaminhar projetos</li> </ul>	FCC/CONSELHO FCC/ Grupos FCC/ Governo de Criciúma	Agosto 2011 A cada ano
Cultura e economia criativa: <ul style="list-style-type: none"> <li>Estimular a distribuição, circulação e difusão nos meios de comunicação públicos e privados, do teatro produzido no município e região e em todos os seus segmentos e gêneros;</li> <li>Apoiar a formação de grupos e instituições.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Contemplado no edital</li> <li>Formar Associação de Teatro</li> </ul>	FCC/ Grupos FCC	Permanente Permanente
Gestão e institucionalidade da cultura: <ul style="list-style-type: none"> <li>Realizar o mapeamento do setor de teatro para a criação do sistema municipal de informações, criando uma plataforma virtual para registro e divulgação da produção teatral.</li> <li>Garantir a participação nos conselhos municipais de cultura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer banco de dados</li> <li>Rever composição do Conselho</li> </ul>	FCC FCC/Conselho	Permanente Permanente

Fig. 113

Também há a preocupação pela proteção e valorização do Patrimônio Cultural e Natural, a fim de repassar as informações para futuras gerações. Pois em Criciúma, é preciso conhecer para valorizar.



## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

PATRIMÔNIO CULTURAL E NATURAL			
PRIORIDADE	AÇÃO	RESPONSÁVEL	PRAZO
<b>PRODUÇÃO SIMBÓLICA E DIVERSIDADE:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Afirmar instituições e acervos, públicos ou privados como expressão da diversidade simbólica e cultural e como patamar para a educação patrimonial;</li> <li>Assegurar o registro e a valorização da memória dos diferentes grupos sociais;</li> <li>Criar programas de educação patrimonial vinculados às produções simbólicas locais, com produção de material educativo e campanhas publicitárias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar linhas de acervos – existentes e propostas a ser produzida;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>FCC /Coord Patrimônio</li> </ul>	2012/2013
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mapeamento de grupos étnicos e religiosos para composição do material.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>FCC /Coord Patrimônio</li> </ul>	2011/2012
<b>CULTURA, CIDADE E CIDADANIA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mapear os bens a serem tombados e garantir seu tombamento e preservação;</li> <li>Criar instrumentos para ampliação de recursos orçamentários (leis de incentivo e fundos municipais).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Retomada do Projeto Circulando pela cidade, entrelaçando lugares de memória, (UNESC e FCC,2001),</li> <li>Consolidação do Fundo MUNICIPAL DE CULTURA</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Universidade do Extremo Sul Catarinense: Cursos de Arquitetura, Geografia e História e FCC / Coord Patrimônio</li> </ul>	2012
<b>CULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fortalecer a preservação do patrimônio como legado para as futuras gerações;</li> <li>Integrar ações da área da economia, educação, museologia, arte, turismo visando o desenvolvimento local e regional, bem como a sustentabilidade cultural e ambiental.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Incentivar a criação da disciplina de Patrimônio Cultural e Natural na rede pública de ensino com projetos de educação patrimonial permanente envolvendo espaços de memória (museu, arquivos, memoriais entre outros)</li> <li>Mapear monumentos e praças (inventários);</li> <li>Retomada do Projeto Rota da Imigração (unesc/fcc-2001)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>FCC/Secretaria Municipal de Educação.</li> <li>FCC /Coord Patrimônio e Secretaria de Infraestrutura e Mobilidade Urbana</li> <li>FCC e Comunidade Morro Albino.</li> </ul>	2011/2012
<b>CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Fomentar a relação patrimônio-comunidade considerando a função social das instituições (museus e arquivos), produzindo novas perspectivas de geração de renda, aproveitando as potencialidades locais;</li> <li>Ampliar e qualificar os profissionais da área;</li> <li>Promover articulação entre as políticas públicas, a fim de otimizar recursos para manutenção e divulgação do patrimônio histórico.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Sensibilização e mobilização da comunidade para participação nas ações;</li> <li>Capacitação;</li> <li>Unir ações entre as Secretarias (Educação, Social, Esporte, Meio Ambiente e Cultura)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>FCC</li> <li>FCC</li> <li>FCC/ SMSE/SMSS/FME</li> </ul>	permanente
<b>GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE DA CULTURA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Criar legislação específica;</li> <li>Implementar gestão compartilhada de preservação e valorização do patrimônio histórico, entre as diversas instituições do poder público e privado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Atualizar Lei 3.700</li> <li>Unir ações entre as Secretarias (Educação, Social, Esporte, Meio Ambiente e Cultura)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>FCC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Set 2011</li> <li>permanente</li> </ul>
CULTURA POPULAR			
<b>PRODUÇÃO SIMBÓLICA E DIVERSIDADE:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Inserir nos currículos escolares os saberes e as práticas das culturas populares em todas as suas manifestações</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Capacitação professores de artes</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Oficinas; FCC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Mai-dez/2011</li> </ul>
<b>CULTURA, CIDADE E CIDADANIA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Difusão patrimônio culturas indígenas e afro-brasileiras;</li> <li>Comercialização da produção de artesanato;</li> <li>Acesso da classe carente aos serviços básicos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Apoio ao Sist. Mun. Educação</li> <li>Intensificar feiras e brics</li> <li>Verificar junto à rede Educação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>FCC/ Coord Patrimônio</li> <li>FCC/ Diretoria Turismo</li> <li>FCC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Permanente</li> <li>Permanente</li> <li>permanente</li> </ul>
<b>CULTURA E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Mapeamento e registro das manifestações;</li> <li>Desenvolver programas e projetos para formação nas áreas específicas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Verificar informações já levantadas e propor pesquisa ensino e extensão na universidade;</li> <li>Promoção de oficinas de artesanato</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>FCC</li> <li>FCC</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dez/2011</li> <li>2011/2012</li> </ul>
<b>CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Assegurar recursos por meio de editais para o fomento à produção das culturas populares.</li> </ul>	<b>EDITAL</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>fortalecimento dos grupos equipamentos e materiais</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>FCC/ Cons. Cultura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Ago 2011</li> </ul>
<b>GESTÃO E INSTITUCIONALIDADE DA CULTURA:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>Garantir a participação nos conselhos municipais de cultura.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Dividir cadeira entre duas instituições</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Conselho de Cultura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Julho 2011</li> </ul>

Fig. 114

Alguns outros projetos também estão sendo desenvolvidos, como o Cine Aldeia, que é um cinema ao ar livre feito em frente à FCC com mostras de curtas brasileiros, mostra de cinemas infantis e também uma parceria com escola de cinema para realização de palestras e projetos sociais.



Fig. 115



Fig. 116

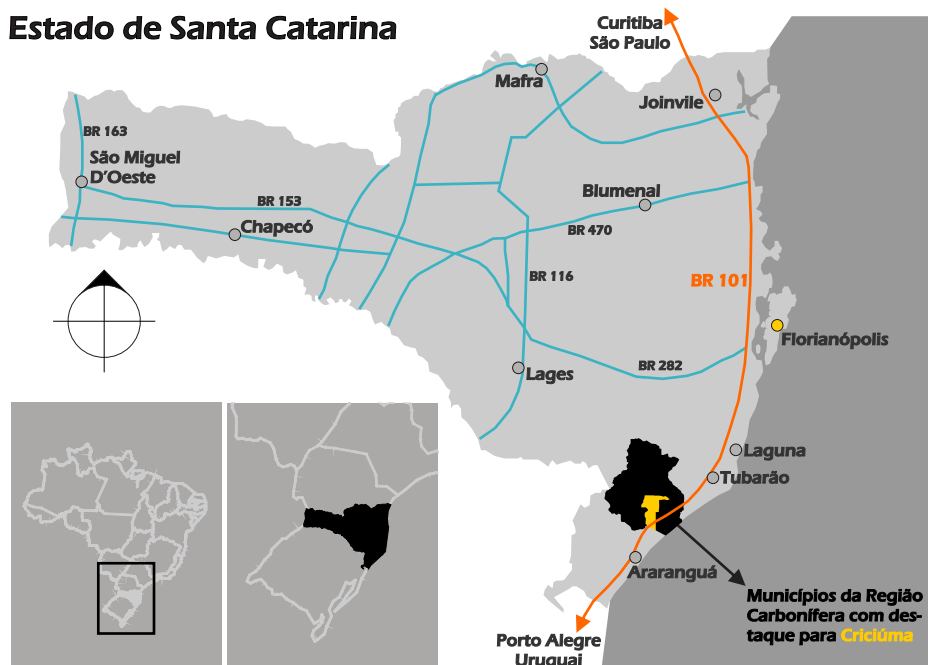


Fig. 117

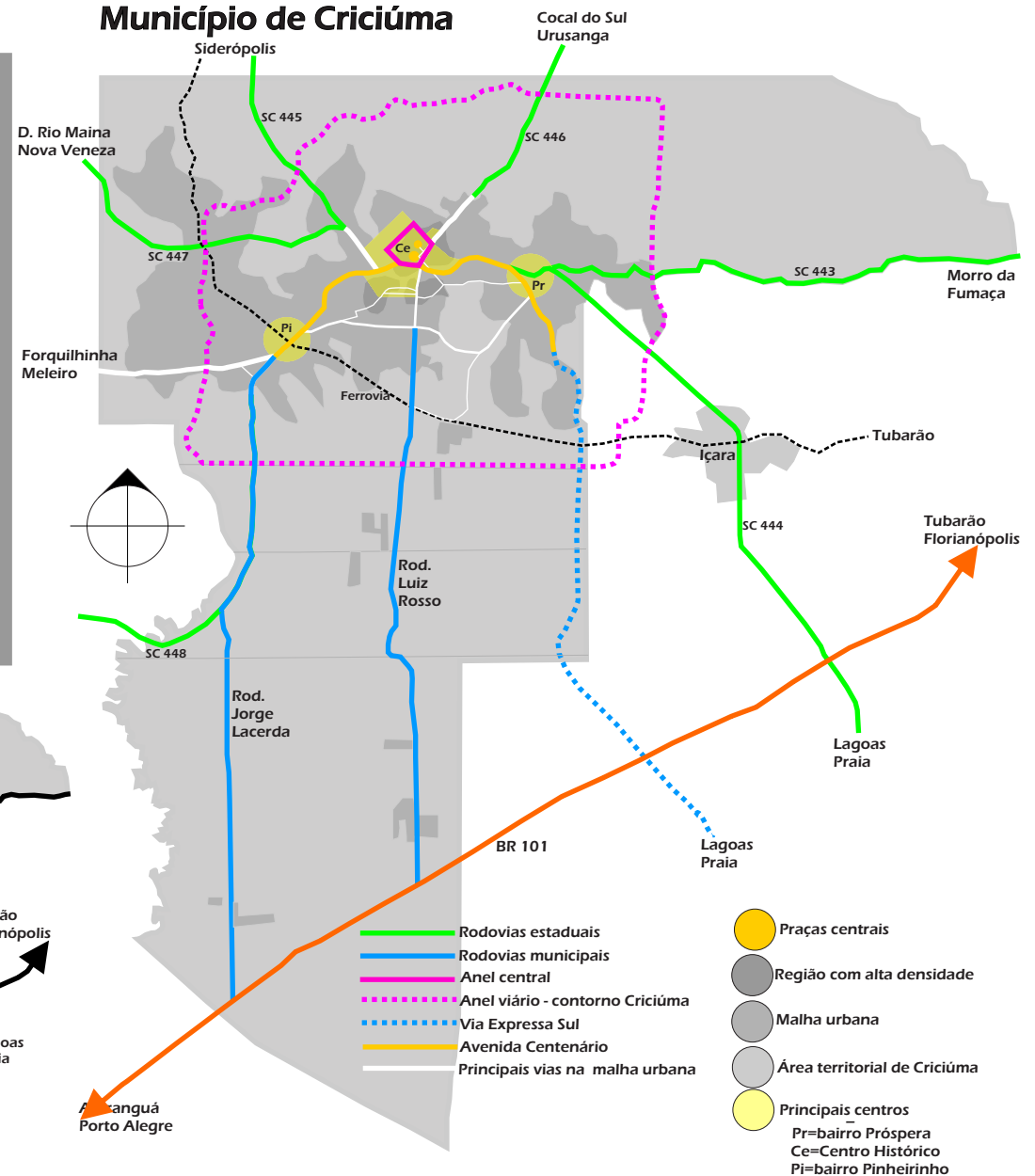
## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

### ESCOLHA DO TERRENO

Estado de Santa Catarina



### Município de Criciúma



- Rodovias estaduais
- Rodovias municipais
- Anel central
- Anel viário - contorno Criciúma
- Via Expressa Sul
- Avenida Centenário
- Principais vias na malha urbana

- Praças centrais
- Região com alta densidade
- Malha urbana
- Área territorial de Criciúma
- Principais centros
- Pr=bairro Próspera
- Ce=Centro Histórico
- Pi=bairro Pinheirinho

Fig. 118

### APRESENTAÇÃO DA ÁREA

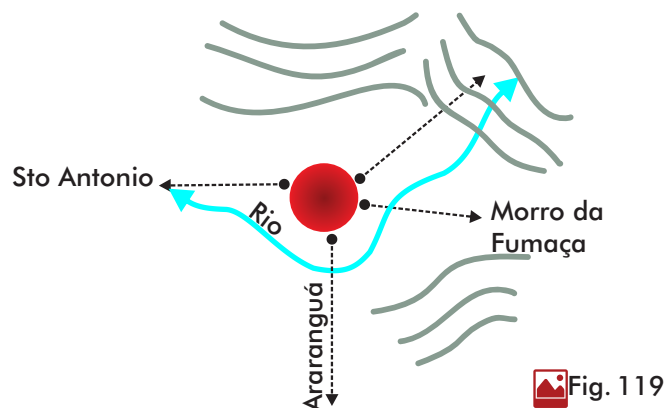


Fig. 119

#### 01 NÚCLEO INICIAL:

A praça Nereu Ramos está situada na área central da cidade, núcleo inicial da colonização italiana. A escolha do local para fixação dos imigrantes foi motivada pelos condicionantes naturais (morros e cursos d'água).

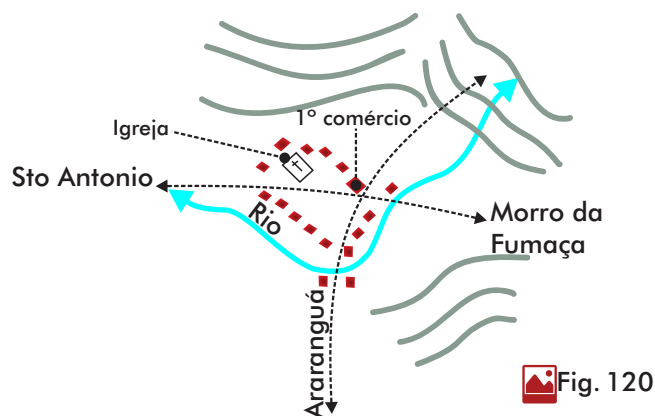


Fig. 120

#### 02 CONFORMAÇÃO DA CENTRALIDADE:

O desenho do núcleo inicial definiu-se segundo a disposição das primeiras edificações, que delimitavam um espaço livre central cortado pelo Rio Criciúma. Alguns anos mais tarde, umas poucas trilhas convergiam em direção a este espaço, interligando com o núcleo colonial, pequenos agrupamentos de colonos que se instalavam em localidades próximas.

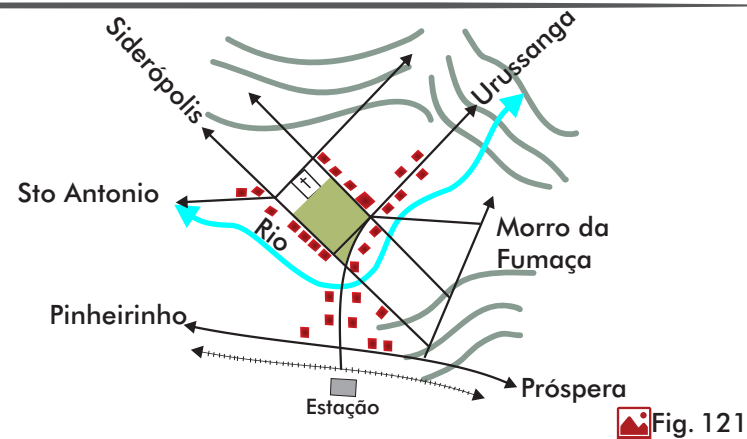


Fig. 121

#### 03 CONFORMAÇÃO DO TRAÇADO VIÁRIO:

Com a descoberta do carvão em 1913, e a implantação da Ferrovia a partir de 1919, a cidade entra no auge do crescimento. A ocupação vai além das fronteiras da Praça Nereu Ramos, incorporando novos conceitos à vida urbana - a rua, e não somente os caminhos e estradas de interligação com as colônias.

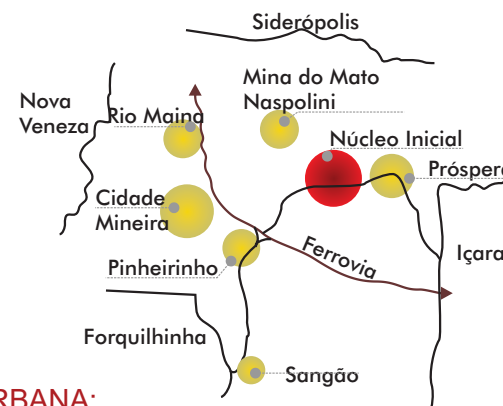


Fig. 122

#### 04 EXPANSÃO URBANA:

A estação ferroviária valorizou as ruas que a margeiam, tendo a João Zanette como via principal entre o centro (Praça Nereu Ramos) e o ponto de chegada e saída de pessoas e mercadorias. Vilas mineiras próximos a «bocas de mina» começam a se formar devido ao desenvolvimento das carboníferas. A polinucleação de bairros residenciais mineiros fortaleceu a centralidade da Praça Nereu Ramos e o comércio em seu entorno imediato.

## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

### TRANSFORMAÇÃO URBANA

1930

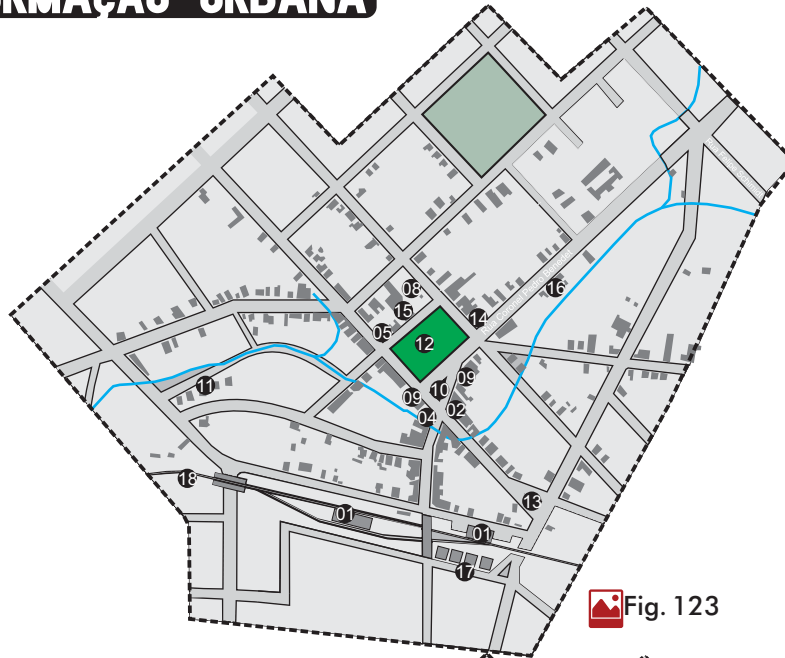


Fig. 123

- 1- Estação Ferroviária
- 2- S.R. Mampituba
- 3- 100 de Janeiro
- 4- Café São Paulo
- 5- Café Rio
- 6- Café Ouro Preto
- 8- Coreto
- 9- 1º Prefeitura
- 10- Praça Etelvina Luz
- 11- Cooperativa Victoria
- 12- Praça Nereu Ramos
- 13- Monumento Pedra Mó
- 14- 1º Bodega Sr. Pietro Benedet
- 15- Igreja São José
- 16- 1º Sindicato dos Mineiros
- 17- Casa dos Ferroviários
- 18- Ferrovia

1950-60

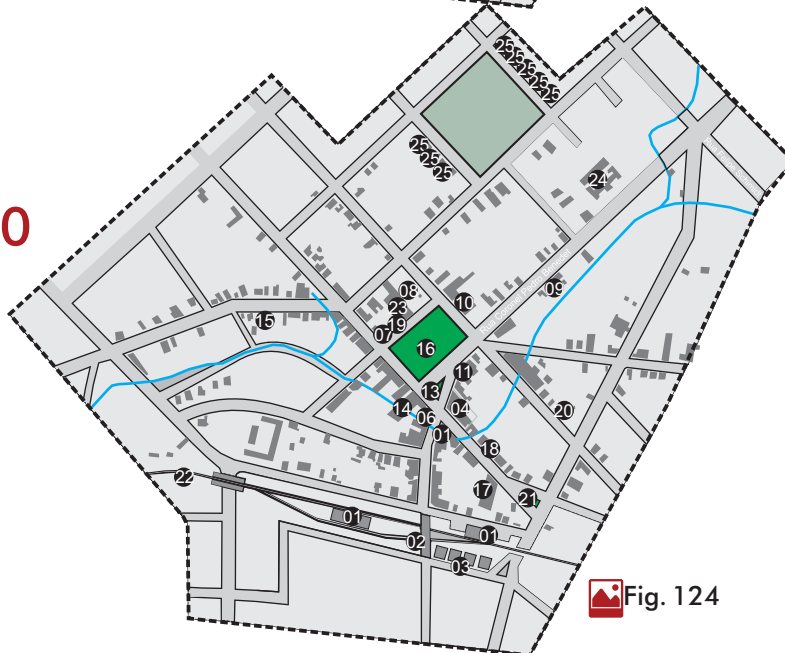


Fig. 124

- 1- Estação Ferroviária
- 2- Passarela (viaduto)
- 3- Casa dos Ferroviários
- 4- S.R. Mampituba
- 5- 100 de Janeiro
- 6- Café São Paulo
- 7- Café Rio
- 8- Coreto
- 9- 1º Sindicato dos Mineiros
- 10- 1º Bodega Sr. Pietro Benedet
- 11- 1º Prefeitura
- 12- 2º Prefeitura
- 13- Praça Etelvina Luz
- 14- Cine Rovaris
- 15- Cooperativa Victoria
- 16- Praça Nereu Ramos
- 17- Cine Milanez
- 18- Lanchonete Percau
- 19- Radio Difusora
- 20- Radio Eldorado
- 21- Monumento Pedra Mó
- 22- Ferrovia
- 23- Igreja São José
- 24- DNPM
- 25- Casas do DNPM



## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

1970-80

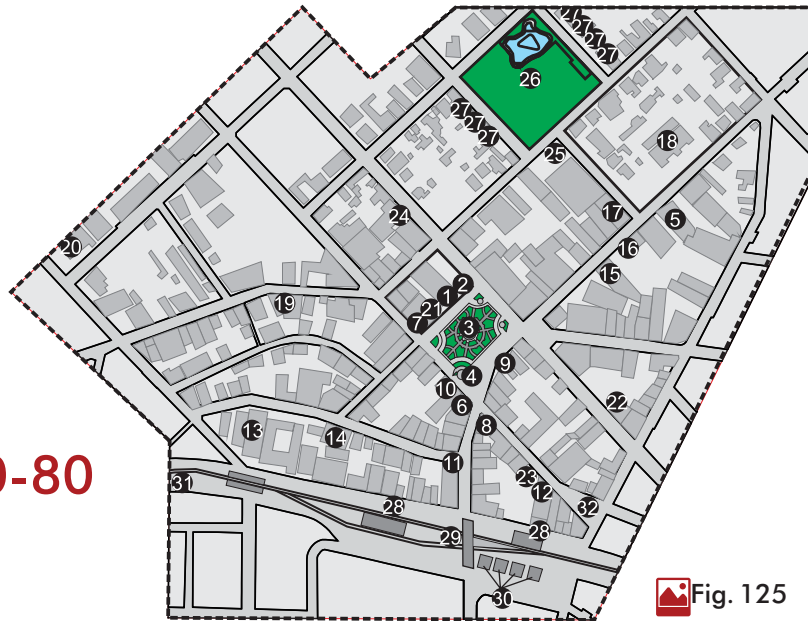


Fig. 125

- 1- Igreja São José
- 2- Coreto
- 3- Praça Nereu Ramos
- 4- Praça da Bandeira
- 5- Rio Criciúma
- 6- Café São Paulo
- 7- Café Rio
- 8- S. R. Mampituba
- 9- Prefeitura (1)
- 10- Cine Rovaris
- 11- Cooperativa Vitória
- 12- Cine Milanez
- 13- Colégio Lapagesse
- 14- Galeria Lucio Cavaler
- 15- Cine Ópera
- 16- Sindicato dos Mineiros

- 17- Bar Majestic
- 18- CNPM
- 19- Cooperativa Agrícola
- 20- Paço Municipal (2)
- 21- Radio Difusora
- 22- Radio Eldorado
- 23- Churrascaria OK
- 24- CRI Lanches
- 25- Colégio São Bento
- 26- Praça do Congresso
- 27- Casas do DNPM
- 28- Estação Ferroviária
- 29- Passarela (viaduto)
- 30- Casa dos Ferroviários
- 31- Ferrovia (leste - oeste)
- 32- Monumento Pedra Mó
- 33- Café Ouro Preto

HOJE

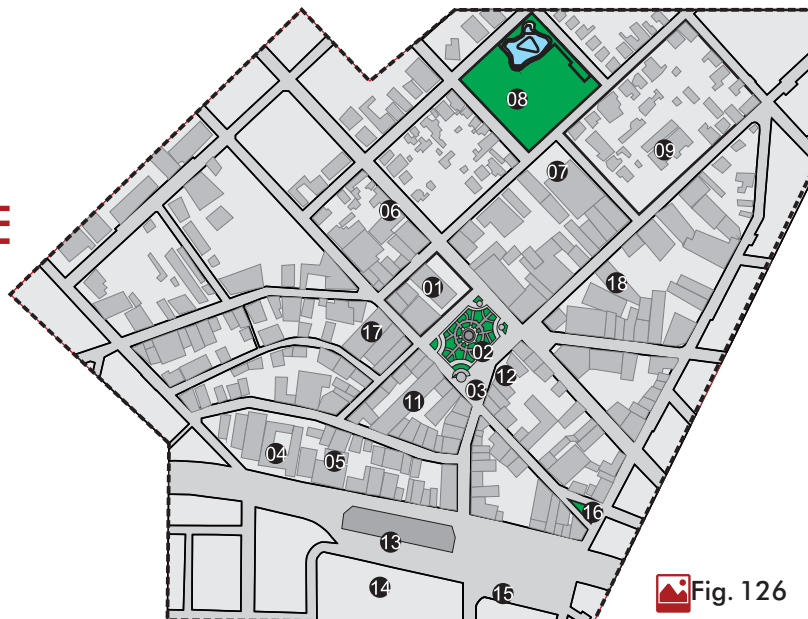


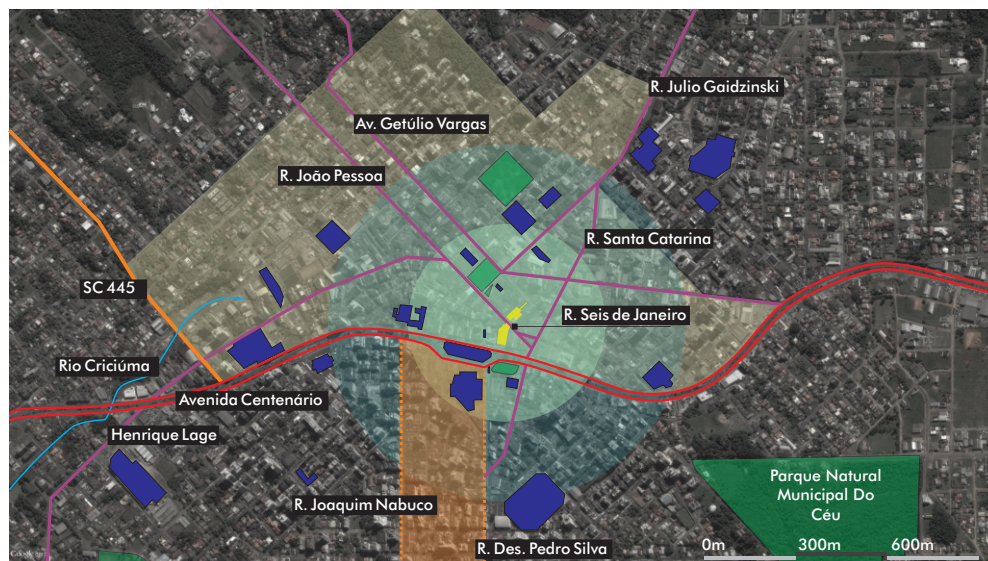
Fig. 126

- 1- Igreja São José
- 2- Praça Nereu Ramos
- 3- Praça da Bandeira
- 4- Colégio Lapagesse
- 5- Galeria Lucio Cavaler
- 6- CRI Lanches
- 7- Colégio São Bento
- 8- Praça do Congresso
- 9- FCC
- 11- Shopping Della Giustina
- 12- Casa da Cultura
- 13- Terminal Central
- 14- Bistek
- 15- Praça Maria Rodrigues
- 16- Monumento Pedra Mó
- 17- Bortoluzzi Center
- 18- Igreja Universal



## 2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO URBANA-REGIONAL

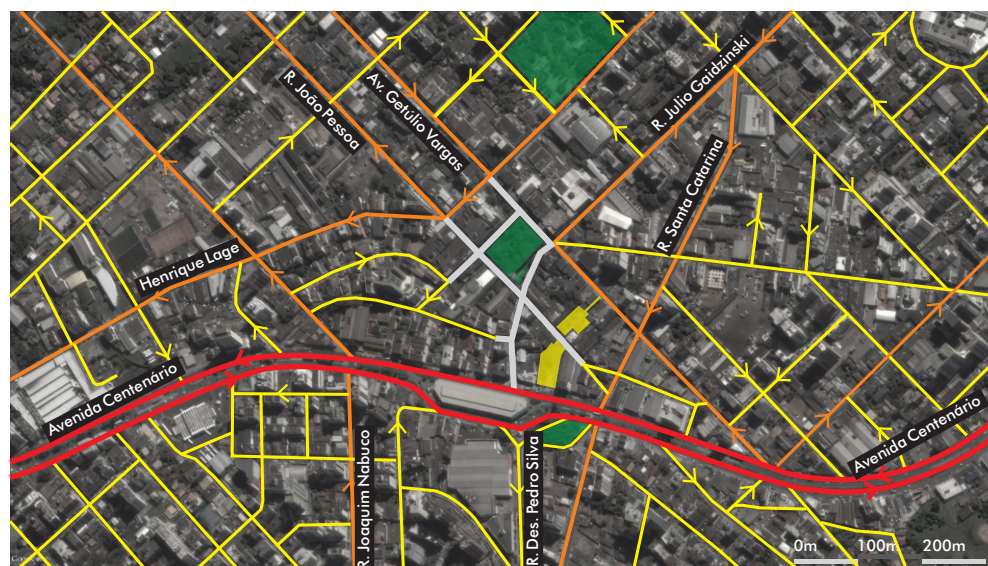
### LOCALIZAÇÃO E RAIOS



- Raio de 500m
- Raio de 250m
- Z2 - Comércio
- Z1 - Centro
- Avenida Centenário
- Principais Vias
- SC 445
- Rio Criciúma
- Equipamentos Públicos
- Praças e Massa Verde
- Terreno Escolhido

Fig. 127

### ACESSIBILIDADE E MOBILIDADE



- Avenida Centenário
- Via Coletora
- Via Local
- Calçada
- Terreno Escolhido
- Praças
- > Fluxos Carro
- Obs.:** Vias onde não há marcação de fluxo são vias de mão dupla.

Fig. 128

### LOCALIZAÇÃO EQUIPAMENTOS DE ENTORNO



- Avenida Centenário
- Via Coletora
- Via Local
- Calçadão
- Terreno Escolhido
- Praças
- Equipamentos Entorno

Fig. 129